



FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA

CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL

HABILITAÇÃO: PROPAGANDA E PUBLICIDADE

***O DISCURSO DOS PERSONAGENS SECUNDÁRIOS ESPECIAIS DA TURMA
DA MÔNICA***

LUIZA BAPTISTA FLEURY

2042729/0

ORIENTADORA: Úrsula Betina Diesel

Brasília/DF, Outubro de 2007.

LUIZA BAPTISTA FLEURY

**O DISCURSO DOS PERSONAGENS SECUNDÁRIOS ESPECIAIS DA TURMA
DA MÔNICA**

Monografia apresentada como um dos requisitos para
conclusão do curso de Comunicação Social do Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB

Orientadora: Úrsula Betina Diesel

Brasília/DF, Outubro de 2007.

LUIZA BAPTISTA FLEURY

**O DISCURSO DOS PERSONAGENS SECUNDÁRIOS ESPECIAIS DA TURMA
DA MÔNICA**

Monografia apresentada como um dos requisitos para
conclusão do curso de Comunicação Social do Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB

Orientadora: Úrsula Betina Diesel

Banca examinadora:

Profa. Úrsula Betina Diesel
Orientadora

Profa. Tatyanna Braga Castro
Examinadora

Prof. Bruno Assunção Nalon
Examinador

Brasília/DF, Outubro de 2007.

Dedico esta monografia aos meus queridos pais.

A minha mãe, a Paixão da minha vida, que sempre me ajudou não só durante esses anos na faculdade, mas sempre na minha vida, pelo apoio, amor, carinho e paciência. Amo-te mais que tudo nessa vida. Sem dúvida, é a melhor mãe do mundo!

Ao meu querido pai! As memórias me dão força. Força para continuar. Força para levantar e re-encarar a rotina. Força para poder sorrir novamente. E força, principalmente, para conseguir sonhar mais uma vez. Sonhar com os momentos vividos, com os sorrisos espontâneos, sonhar com o carinho dividido, com cada milésimo de segundo desfrutado. Sonhar com o pai, o filho, o irmão, o marido. Sonhar com o amigo. Sonhar com aquela imagem do homem sério e bravo que carregava dentro de si um imenso coração. Um ser humano honrável que sempre buscou a felicidade e que cumpriu com maestria sua missão entre nós. Um exemplo de força, de amor ao próximo, de amor à vida. A grandeza do infinito me mostra que isto não é um fim. Não estamos dizendo adeus. Isto é um breve até logo. Grandes amigos vivem para sempre em nossas memórias. Grandes amigos vivem para sempre em nossas lembranças. Grandes amigos vivem para sempre em nossos corações. A saudade só aumenta e dói cada vez mais! “Te amo fundo meu coração”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha professora, orientadora e amiga, Úrsula, pela paciência, carinho, estudo, ensinamentos, pelas conversas, pela ajuda, por tudo que foi e é para mim. Você me ensinou muita coisa, além da monografia, me ensinou muito para a vida. Incentivou-me e me ajudou a lutar e superar tudo que está acontecendo comigo. Muito obrigada.

As minhas queridas e lindas irmãs. Carol, tia, mesmo com a distância me ajudou bastante, sempre muito prestativa e carinhosa. Denise, mãe, sempre carinhosa e sempre presente em tudo na minha vida. Luciana, pitu, me acompanhou durante todo o tempo e me ajudou e incentivou e, como você mesmo disse: “A nossa amizade é o bem mais precioso que cultivamos e a responsável por sermos unidas e confidentes umas das outras”. Amo muito vocês.

A minha Paixão. Minha vida. Minha querida e amada mãe.

A “Melhor Turma”. Amigos que eu quero sempre ter ao meu lado.

E ao Fred, meu amorzinho.

“Justamente por entender que se pode educar por meio das histórias em quadrinhos, decidi criar os novos personagens, que devem ensinar muita coisa para a Turminha”.

Maurício de Sousa.

RESUMO

Este projeto monográfico propõe compreender a análise do discurso proferido por cinco personagens secundários especiais da Turma da Mônica, sendo eles, a Dona Morte, Dorinha, Luca, Humberto e Xaveco. Eles foram escolhidos devido aos temas especiais a que se referem: morte, cegueira, cadeirante, mudez e filho de pais separados. O conceito de especiais se deu devido aos temas a que eles se referem que de alguma forma são diferentes e não podem ser vistos como polêmicos. Tentar escapar da interpretação fácil e que oferece certa comodidade, buscando explorar ao máximo os materiais. Para que esta proposta possa ser concretizada, realizou-se primeiro uma pesquisa bibliográfica para obter conceitos sobre temas relacionados a comunicação. Em seguida, se fez necessário um levantamento do histórico do autor dos personagens, Maurício de Sousa, e sobre temas como morte, deficiência e pais separados em relação ao nosso dia-a-dia. Por fim, descrevemos cada personagem e analisamos o discurso proferido por eles. Saber entender e compreender como eles conseguem atingir o público-alvo através do seu discurso. Falar sobre estes temas não é comum, ainda mais quando se trata de gibis dos quais são destinados ao público infantil. Saber dar a real importância e valor a essas mudanças que o autor Maurício de Sousa está realizando em suas histórias em quadrinhos. Além disso, fazer com que as crianças possam assimilar estes temas sem preconceito e resistência.

Palavras chaves:

Comunicação. História em Quadrinhos. Discurso. Personagens. Preconceito. Maurício de Sousa.

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO</u>	08
<u>1.1 Tema</u>	09
<u>1.2 Delimitação do tema</u>	10
<u>1.3 Justificativa</u>	10
<u>1.4 Objetivos</u>	11
<u>1.4.1 Objetivo geral</u>	11
<u>1.4.2 Objetivos específicos</u>	11
<u>1.5 Descrição da Metodologia</u>	11
<u>2. REFERENCIAL TEÓRICO</u>	13
<u>2.1 Comunicação</u>	13
<u>2.2 Linguagem</u>	13
<u>2.3 Discurso</u>	14
<u>2.4 Entretenimento</u>	15
<u>2.5 Histórias em Quadrinhos</u>	16
<u>2.6 A Questão da Metalinguagem nos Quadrinhos</u>	18
<u>2.7 Personagens</u>	19
<u>3. REFERENCIAL HISTÓRICO</u>	20
<u>3.1 Maurício de Sousa</u>	20
<u>3.2 A Morte e a Mídia</u>	24
<u>3.3 Deficiência e a Mídia</u>	25
<u>3.4 Crianças com Pais Separados e a Mídia</u>	27
<u>4. ANÁLISE</u>	28
<u>4.1 Personagens relacionados a Temas Polêmicos</u>	28
<u>4.2 Personagem Dona Morte. A Morte como Tema</u>	29
<u>4.2.1 Dona Morte em: Chegou a Hora!</u>	29
<u>4.3 Personagem Dorinha. Uma Menina Cega</u>	31
<u>4.3.1 Mônica e Dorinha em: Cão guiado ou cão-guia</u>	31
<u>4.4 Personagem Luca. Um Menino Cadeirante</u>	33
<u>4.4.1 Turma da Mônica em: Esta competição é injusta demais</u>	34
<u>4.5 Personagem Humberto. Um Menino Mudo...</u>	35

<u>4.5.1 Humberto: Hum... Xingamento e tanto!</u>	36
<u>4.6 Personagem Xaveco. Filho de Pais Separados</u>	38
<u>4.6.1 Cebolinha e Xaveco em: A avó do Xaveco</u>	38
<u>4.7 Considerações Finais</u>	41
<u>4.7.1 Importância destes Personagens Polêmicos</u>	41
 <u>CONCLUSÃO</u>	43
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	45
<u>ANEXOS</u>	47
<u>ANEXOS A</u>	48
<u>ANEXOS B</u>	50
<u>ANEXOS C</u>	54
<u>ANEXOS D</u>	59
<u>ANEXOS E</u>	61

1 INTRODUÇÃO

Percebendo que certos temas devem ter uma importância maior para a sociedade, o escritor e desenhista Maurício de Sousa, criou novos personagens e deu mais ênfase a outros já existentes, que podem ser vistos dentro de uma mídia escrita, que são os seus gibis.

Deste modo, esta monografia tem como intuito primordial analisar os discursos proferidos por esses personagens secundários especiais, que foram descritos assim, devido aos temas a que se referem, para que não sejam vistos como polêmicos e sim, apenas como personagens que mostram a realidade. Perceber que podem passar informações de maneira sutil e de maneira correta para as crianças e que histórias em quadrinhos podem ser, além de lazer e entretenimento, uma ótima forma de educar e ensinar, pois a criança vendo e lendo sobre esses temas pode se sentir incluída na sociedade ou perceber que são absolutamente normais os temas ditos.

Em relação aos personagens que são descritos e analisados, teremos cinco personagens em destaque. Primeiro, é a personagem Dona Morte, que faz parte da Turma do Penadinho. Em seguida, são os personagens portadores de deficiência. Dorinha, uma menina cega, depois Luca, em garoto cadeirante e por fim Humberto, um mudo. E por último, o personagem Xaveco, que é uma criança que tem os pais separados, além de mostrar em suas histórias temas que envolvem a sociedade moderna.

Os personagens Dorinha e Luca são novos e foram inspirados em pessoas da vida real. Já os personagens Dona Morte, Humberto e Xaveco, apesar de serem personagens mais antigos, estão ganhando mais destaque e mais reconhecimento agora.

Dentro da essência destes personagens podemos perceber que vivemos em uma sociedade que manifesta um grande preconceito, não apenas em relação à religião ou cor racial, porém quanto a vários outros temas considerados polêmicos. Preconceitos não só voltados aos adultos e idosos, mas também às pequenas crianças.

Podemos citar um tema visto como polêmico que é em relação à morte. Apesar de ser uma coisa natural da vida, este tema ainda tem vários preconceitos

na hora de ser dito e compreendido, principalmente quando o público-alvo é o infantil. É natural a todos os seres vivos que passem os estágios de nascer, crescer, reproduzir e morrer. Muitas vezes achamos que a morte só pode acontecer na terceira fase da vida, ou seja, idosos, mas não é assim que acontece. Pessoas de todas as idades sofrem quando perdem alguém querido, porém as crianças devem ter um amparo maior, pelo fato de ainda não entenderem tanto quanto os adultos.

Também podemos citar outro assunto que infelizmente também proporciona grande preconceito é em relação à deficiência física. Cegueira e mudez são apenas alguns exemplos de deficiências que proporciona algumas vezes, preconceitos em relação as pessoas portadoras. Também podemos citar pessoas que não podem se locomover com as próprias pernas, que precisam utilizar a cadeira de rodas. Pessoas com esses tipos de deficiência são vistas, algumas vezes, como “coitados e sofredores”.

Por fim, outro tema que pode ser considerado polêmico são crianças com pais separados. Cresce cada vez mais o índice de casais divorciados no Brasil que tem filhos ainda pequenos. Apesar de ser bastante freqüente, esse assunto muitas vezes não é transmitido de forma aceitável e sutil para as crianças. Por falta de informação precisa, várias crianças sofrem preconceito também por outras crianças, seja na escola, no parque, etc., pelo fato delas não morarem juntas tanto com o pai e com a mãe.

Sendo assim, além de analisar o discurso proferido por estes personagens com estes temas descritos, o objetivo secundário desta monografia é comprovar que se pode educar através das histórias em quadrinhos e também tem o intuito de comprovar que todo tipo e forma de comunicação é importante, no sentido de descontração, lazer, cultura, informação e muito mais para todos nós, independentemente da idade.

1.1 TEMA

O discurso dos personagens secundários especiais da Turma da Mônica.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A finalidade do escritor e desenhista Maurício de Sousa de criar novos personagens e estar utilizando com mais ênfase seus personagens mais antigos, todos com temas especiais. Analisar o discurso proferido pelos personagens secundários especiais e como ele é manifestado aos leitores.

Com esta análise, saber como esse discurso propõe fazer as crianças aceitarem de forma sutil e sem preconceitos esses assuntos, pois muitas vezes não percebemos a quantidade de informações positivas que estão sendo passadas quando lemos as historinhas desses personagens, fazendo com que as crianças assimilem sem resistência porque não vêem as questões como polêmicas, mas sim como situações do dia-a-dia.

1.3 JUSTIFICATIVA

As histórias em quadrinhos são um tipo de veículo de comunicação voltado principalmente para o público infantil e, podemos dizer, têm uma grande responsabilidade e impacto sobre os leitores. Grande parte das histórias em quadrinhos é vista como fonte de lazer, entretenimento, diversão, forma de praticar a leitura, entre outros.

Esse tema foi escolhido para que as histórias em quadrinhos possam ser vistas, além dos itens citados, como uma forma de naturalização de determinadas questões. É importante perceber que lazer e educação podem ser feitas juntas, ao mesmo tempo.

A escolha do tema deve-se à minha admiração pelo escritor e desenhista Maurício de Sousa por perceber a valorização que ele tem com as crianças, além da preocupação em poder ajudar de alguma forma a educá-las.

E em relação ao título, o discurso proferido pelos personagens secundários especiais da Turma da Mônica, foi escolhido pelo fato dos personagens em destaque serem relacionados a temas ditos muitas vezes como polêmicos, porém este termo não é o mais adequado para se referir sobre temas que fazem parte do nosso dia-a-dia.

A Turma da Mônica tem uma preocupação muito grande com todos os temas mundanos. Ninguém pode acusá-la de ser alienada ou algo do gênero. Mas faço questão que todas as histórias sejam um momento de relax. Se vamos transmitir uma mensagem que seja de forma suave e relaxada. SOUSA, Maurício de. (Entrevista exclusiva para o site www.universohq.com, 2007).

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 OBJETIVO GERAL

Verificar qual é o discurso proferido pelos cinco personagens secundários especiais da Turma da Mônica e como ele é possibilitado e estruturado.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o discurso proferido pelos personagens secundários especiais em historinhas retiradas de gibis.
- Conhecer e traçar um histórico sobre o escritor e desenhista Maurício de Sousa e sobre seus personagens secundários especiais.
- Fazer um levantamento teórico sobre temas ligados ao discurso

1.5 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

O levantamento das informações para a realização desta monografia ocorrerá com base na metodologia bibliográfica, que será fundamental, pois com ela fornecerá grande base teórica, história, conceitos precisos, além de poder analisar várias visões diferentes de cada autor em relação ao mesmo tema em questão. A leitura de revistas e de histórias em quadrinhos também será de grande apoio e ajuda. Sendo que uns dos principais autores em foco serão: EINSTER, VALENTE e CIRNE.

Terá também como base, a pesquisa baseada em internet. Trata-se de um meio de comunicação que está crescendo cada vez mais, que nos fornecerá várias informações, como dados, conceitos, visões, artigos, imagens, dentre outros.

O modelo metodológico escolhido é a da Análise do Discurso de linha francesa, que segundo MAINGUENEAU (1989), surgiu na década de 60 associada a uma tradicional prática escolar francesa que é a explicação de textos, que pode ser dividido em três partes: Lingüística; Materialismo Histórico e Psicanálise. Segundo SILVEIRA (1994), a Análise do Discurso de linha francesa privilegia em seus estudos a noção de sujeito e de interdiscursividade, acrescentando a ambas as noções de história e de ideologia.

BRANDÃO (1991) afirma que os discursos são governados por formações ideológicas, entendendo formações ideológicas como um elemento capaz de intervir como uma força em confronto com outras forças na conjuntura ideológica de uma formação social, em um determinado momento. Os fundamentos do materialismo histórico sustentem explicações sobre situações das quais o sujeito participa como membro de uma sociedade estratificada por classes sociais, e onde ele assume diferentes papéis. Mas, enquanto membro dessa sociedade, esse sujeito não tem autorização para representá-la, razão pela qual o grau de participação social do sujeito é determinado pelo seu nível de qualificação. Nesse sentido, fragmentado-se em diferentes sujeitos, participa apenas de situações autorizadas, já que cada situação exige-lhe um comportamento, um estilo, um conhecimento sobre o contexto histórico-social, enfim, um discurso. (PÊCHEUX, 1990).

Sendo assim, esta monografia será dividida em três partes: referencial teórico, referencial histórico e análise. Dentro do teórico, conceitos como comunicação, linguagem, discurso, entretenimento, histórias em quadrinhos e metalinguagem serão necessários, e dentro da análise, sua estrutura será divididas em cinco histórias em quadrinhos, onde cada história terá um dos personagens em destaque, analisaremos a história, detalhes, e principalmente o discurso proferido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMUNICAÇÃO

Comunicação é tudo aquilo que tem vida, é um acontecimento, é a significação da mensagem. É uma troca de informações, que pode ocorrer através da fala, escrita, desenhos, músicas, gestos etc.

De acordo com HAROLD LASSWELL (1930), existe uma maneira de desenvolver um ato de comunicação, onde para saber se ocorreu comunicação se deve responder as seguintes questões: quem, diz o quê, em que canal, a quem e com qual efeito.

Todo ato de comunicação envolve a presença de seis fatores, sendo eles: o emissor, que ao entrar em contato com seu receptor, envia a ele uma mensagem com código e contexto (ou referente) comuns a ambos (emissor e receptor). (JAKOBSON, 2001).

Comunicação é a transmissão de idéias com a menor ambigüidade possível, de forma que o interlocutor ou os interlocutores possam compreender a mensagem com a maior exatidão. (HOFF, GABRIELLI, 2004, p. 4).

É a partir da cultura, que é toda manifestação humana, que o receptor vai construir a significação. (EPSTEIN, 1991). Para que a comunicação e a cultura aconteçam, é necessário passar pelos códigos, que são, necessariamente, compartilhados, aprendidos. Constitui-se, assim, um eixo de sentido, de visão de mundo.

2.2 LINGUAGEM

“Não existe sociedade sem comunicação, e por conseguinte, sem linguagem”. (VALENTE, 1997, p.13).

A linguagem é o modo de representação, portanto, via de comunicação. É importante lembrar que qualquer manifestação passa pela língua, que é o código que oferece maior possibilidade e quantidade de formas na comunicação porque ela é a nossa forma de processamento, uma vez que pensamento e língua são tidos como associados.

Einster (2001, p.7), afirma que “quando se examina uma obra em quadrinhos como um todo, a disposição dos seus elementos específicos assume a característica de uma linguagem”.

No caso das Histórias em Quadrinhos, ao combinar desenho, palavra e demais recursos específicos, constitui-se aí uma linguagem com características específicas. Fala-se, então, da linguagem e, portanto também, do discurso das Histórias em Quadrinhos.

2.3 DISCURSO

Discurso é o texto, o signo. Qualquer coisa que se coloca em funcionamento configura um discurso, seja a fotografia, a comida, a roupa, etc., ligações ideológicas, preocupação com os acontecimentos e enfoque na realidade.

É a prática social de produção de textos, significando assim que discurso é uma construção social, não individual, e que pode ser analisado considerando seu contexto histórico-social, suas condições de produção; significa ainda que o discurso reflita uma visão de mundo determinada, necessariamente, vinculada à de seus autores e ou à sociedade em que vive. (POSSENTI, 2001).

O escritor e desenhista Maurício de Sousa se tornou um discurso a ser analisado. Antes ele era apenas uma pessoa do sexo masculino, brasileiro, nascido no estado de São Paulo, filho de poetas, etc., isso seria a parte do significado. Depois ele deixa de ser ‘igual’ aos outros devido ao seu sucesso na carreira e carinho dos seus leitores e se torna o Maurício de Sousa, que é um dos desenhistas e escritores mais famosos do Brasil, se tornando um ídolo de várias pessoas, em especial as crianças, se tornando um discurso, sendo então o significante. Quando ouvimos o nome Maurício de Sousa, já associamos a um discurso, no ícone brasileiro, e não a como ele era antes.

Podemos dizer que a análise do discurso que tem como objeto, o discurso, é a prática e a área da lingüística e da comunicação especializada em analisar construções ideológicas presentes em um texto. É muito utilizada para analisar textos da mídia e as ideologias que trazem em si. (POSSENTI, 2001).

Uma ordem de discurso é um conjunto ou série de tipos de discursos, (FOUCAULT). São os discursos produzidos num mesmo contexto de uma instituição ou comunidade, para circulação interna ou externa e que interagem não apenas entre eles, mas também com textos de outras ordens discursivas, (intertextualidade). Sua importância para a análise do discurso está em contextualizar os discursos como elementos relacionados em redes sociais e determinados socialmente por regras e rituais, bem como modificáveis na medida em que lidam permanentemente com outros textos que chegam ao emissor e o influenciam na produção de seus próprios discursos. (POSSENTI, 2001).

Contexto é a situação histórico-social de um texto, envolvendo não somente as instituições humanas, como ainda outros textos que sejam produzidos em volta e com ele se relacionem. Pode-se dizer que o contexto é a moldura de um texto. O contexto envolve elementos tanto da realidade do autor quanto do receptor e a análise destes elementos ajuda a determinar o sentido. (POSSENTI, 2001).

Na parte da análise desta monografia, serão utilizados estes conceitos de discurso, análise do discurso e contexto para a sua formulação e estrutura, para assim poder analisar os discursos proferidos pelos personagens secundários especiais em questão.

2.4 ENTRETENIMENTO

Podemos definir entretenimento como um passatempo, algo com a finalidade de distrair e divertir as pessoas.

Logo, entretenimento serve para lazer, distração, certa fuga da realidade. Muitas vezes, pelo fato da realidade ser bastante dura e difícil de ser aceita e compreendida, se torna um tipo de entretenimento, seja nos programas de televisão, ou em revistas, ou em tiras. Por exemplo, o presidente Lula já está presente em tiras e programas como sátiras sobre o tanto de escândalos envolvendo o seu nome. Ou seja, algo sobre a realidade e sério é traduzido em um tipo de entretenimento.

São formatos associados a entretenimento: música, livro, revista, histórias em quadrinhos, rádio, televisão, teatro, passatempos, jogos, entre outros que

façam com que as pessoas se sintam bem e que seja de alguma forma prazerosa.

Podemos associar entretenimento e educação. A leitura de gibis do escritor e desenhista Maurício de Sousa é um grande exemplo de que entretenimento pode ser ao mesmo tempo lazer e educação. Histórias com temas do dia-a-dia, com ensinamentos de cidadania, com personagens com temas polêmicos sem que haja preconceito, etc. A valorização dessa forma mais relax de ver a realidade.

2.5 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos, ou também conhecidas como quadrinhos, gibis ou bandas desenhadas, narram histórias de variados gêneros e estilos. Existem os destinados a crianças, jovens, adultos, de histórias de comédia, sexualidade, problemas sociais, humor político etc. São lançadas e publicadas em livros, revistas ou em tiras em jornais. As histórias em quadrinhos são reconhecidas especialmente pelos desenhos.

O uso da linguagem verbal utilizada nessa forma de comunicação ocorre principalmente por balões, onde ficam escritas as falas dos personagens, sendo que os balões variam de acordo com os tipos de fala, como: pensamentos, sonhos, imaginação, fala comum, sussurros, etc.

Uma das principais características criativas dos quadrinhos, o balão – de formato ligeiramente circular, retangular etc., cujo interior encerra diálogos, idéias, pensamentos ou ruídos – começou a aparecer por volta de 1900, embora seja antigo em outras manifestações de arte... (CIRNE, 1974, p.25).

Na verdade, o balão, o ruído onomatopaico e o ritmo visual constituem os elementos fundamentais de uma possível estética dos comics. (CIRNE, 1974, p.25).

No início do seu surgimento, por volta dos anos 60, os quadrinhos no Brasil foram vistos como prejudiciais para seus leitores. Chegaram até mesmo a ser vistos como uma das causas de “delinquência juvenil”. (CIRNE, 1974, p.4).

Quando a problemática comunicacional passou a ser estudada e questionada em profundidade, quando a cultura de massa começou a receber um tratamento crítico fundado na semiologia e na Teoria científica da História, os quadrinhos despontaram – ao lado do cinema. (CIRNE, 1973, p.9).

Porém, aos poucos as Histórias em Quadrinhos foram ganhando espaço e conquistando diferentes públicos de diversas e variadas idades, e são consideradas uma forma de arte. Até hoje não se sabe quem fez a primeira história em quadrinhos.

Em 1951, aconteceu a Primeira Exposição Internacional de Quadrinhos, em São Paulo, que reuniu vários escritores e gibis do mundo inteiro. Liderada pelo quadrinista Álvaro de Moya e outros, enfrentaram muitas dificuldades, devido ainda ao preconceito que as histórias em quadrinhos sofriam. A segunda exposição demorou bastante para acontecer, sendo realizada na Europa. (http://hq.cosmo.com.br/textos/hqcoisa/h0065_moya.shtm)

Os principais criadores das histórias em quadrinhos no Brasil: (<http://www.terra.com.br/jovem/falaserio/2004/10/29/000.htm>).

- Tico-Tico. Criado em 1905, foi a primeira revista de histórias em quadrinhos do Brasil.

- Gibi. Criado em 1943, virou sinônimo de revistas em quadrinhos.

- Ziraldo e a Turma do Pererê. Criado na década de 60, com personagens de folclore nacional.

- Maurício de Sousa. Moacyr Cirne declara: “Trata-se do mais importante autor brasileiro de quadrinhos da atualidade, e um dos mais significativos de nossas histórias quadrinizadas, de Tico-Tico até hoje”. (<http://www.terra.com.br/jovem/falaserio/2004/10/29/000.htm>).

- Radical Chic. Lançada nos anos 80, destinada ao público adulto que fala de relacionamentos.

- Paulo Caruso. Quadrinhos referentes a humor e sátira política do Brasil.

- Dentre outros mais.

É importante ressaltar que, apesar de estarem inseridas no ramo do entretenimento, as Histórias em Quadrinhos não servem apenas para divertir os seus leitores. Mas sim, podem ter um caráter informativo e educacional. Informar sobre política, religião, doenças, problemas sociais, diferentes culturas, etc.

2.6 A QUESTÃO DA METALINGUAGEM NOS QUADRINHOS

Metalinguagem pode ser definida como uma das funções da linguagem. É a partir dela que se define o código em que a mensagem foi enviada. Ela é a própria linguagem. Para André Valente, metalinguagem é “uma linguagem que se refere a outra”.

Uma distorção foi feita, na lógica moderna, entre dois níveis de linguagem, a “linguagem-objeto”, que fala de objetos, e a “metalinguagem”, que fala da linguagem. [...] Praticamos a metalinguagem sem perceber. (JAKOBSON, 2001, p.127).

A metalinguagem é mais comumente utilizada e encontrada nas histórias em quadrinhos. Neles a metalinguagem é mais inconstante, podendo variar suas aplicações e formas, isso se deve às limitações. O autor Valente declara que a metalinguagem nos quadrinhos pode ocorrer quando:

- A história em quadrinhos se refere à própria linguagem ou faz comentários sobre personagens;
- O meio faz autoparódia;
- O espaço gráfico-visual se torna objeto da consideração metalingüística.

Quando se examina uma obra em quadrinhos como um todo, a disposição dos seus elementos específicos assume a característica de uma linguagem. (EISNER, 2001, p.7).

O autor e desenhista Maurício de Sousa utiliza várias vezes em suas histórias a relação e interferência do próprio autor na história. Ele conversa com seus personagens e entra na história. Algumas vezes nos passa a sensação de que existem mesmo os personagens dos gibis, pois eles vão “reclamar” ou sugerir ao autor certas histórias ou novas situações.

A relação criador/criatura ou autor/personagem torna-se frequentemente objeto de reflexão lingüística [...]. Este autor vira, às vezes, personagem [...]. Misturam-se também, dois espaços: o da história propriamente dita e o do local de trabalho do desenhista. (VALENTE, 1997, p.151).

2.7 PERSONAGENS

Dentro das Histórias em Quadrinhos, existem os personagens, que pode se definir que são os componentes muito importantes, pois eles dão maior realidade à história, uma vez que a hierarquizar.

É fácil de se perceber que há personagens principais e os secundários que dão suporte e apoio aos principais. Por exemplo: na Turma da Mônica, de Maurício de Sousa, os principais personagens são: Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali. Dentro dessa turma, os secundários, que ajudam nas historinhas são: Luca, Dorinha, Xaveco, Humberto, Titi, Denise, etc.

Também é fácil de podermos perceber e diferenciar a existência de personagens reais, ficcionais e reais ficcionais. Dentro ainda da Turma da Mônica podemos dizer que, se encaixa como “real”, o personagem Ronaldinho Gaúcho, pois representa um atleta real, “ficcionais”, a maior parte dos personagens, como a Mônica, que foi inspirada na filha do escritor, porém tem algumas características próprias, e “reais ficcionais”, podemos citar o personagem Luca, cadeirante, que remete pessoas da vida real.

3 REFERENCIAL HISTÓRICO

3.1 MAURÍCIO DE SOUSA

O Brasil possui um grande e conceituado escritor e desenhista que se tornou um mito das Histórias em Quadrinhos. Nascido em 1935, em Santa Isabel, São Paulo, no dia 27 de outubro, filho de pais poetas, iniciou sua carreira fazendo ilustrações e desenhos para rádios e posteriormente iniciou de fato sua carreira como cartunista, quando uma história em quadrinhos com seu primeiro personagem, Bidu, foi aprovada em 1959 (www.monica.com.br). Em princípio, eram publicações que se destinavam mais para a fase adulta, ainda não era ao público infantil.

Bidu, seu primeiro personagem, é um cachorro azul que fala e sente como um ser racional, inspirado na raça Schnauzer. Conversa com outros cachorros e também com uma pedra, a famosa Dona Pedra, que sempre lhe dá conselhos e dicas. Seu dono, Franjinha, é uma criança bastante inteligente que adora ficar em seu laboratório de cientista fazendo sempre novas descobertas e novas fórmulas. É bastante querido por toda Turma da Mônica.

Foi assim que teve início o grande sucesso do escritor e desenhista Maurício de Sousa, que se utiliza sempre de uma linguagem simples, direta e bem-humorada.

Cebolinha, um menino bastante esperto, conhecido por ter apenas cinco fios de cabelos e por trocar a letra R pela letra L, foi inspirado em um amigo do escritor. No início, ele era um pouco mais gordo e com mais cabelos, porém se estabilizou como é agora. É também conhecido como o inventor dos planos infalíveis contra a personagem Mônica, que foi criada em 1963, inspirada em uma das filhas de Mauricio de Sousa, e inserido nas tiras do personagem Cebolinha, nos jornais, se tornando depois a personagem de maior sucesso.

Mônica é uma personagem de grande força física, que anda sempre acompanhada por seu coelho azul de pelúcia, o Sansão e que, também dentro do gibi, é filha do Maurício de Sousa. É a famosa “dona da rua”, que teve seu primeiro gibi lançado em 1970 com um grande número de vendas, sendo uma das revistas mais vendidas no país (www.monica.com.br).

Vários personagens foram inspirados em amigos e filhos de Maurício de Sousa, sendo ele pai de dez filhos. Entre seus filhos, foram fontes de inspiração para os personagens:

- Magali; uma menina bastante carinhosa e amiga, considerada a melhor amiga da Mônica, com a principal característica de ser bastante comilona, amando todos os tipos de comida, porém, em especial, a fruta melancia;
- Nimbus; é um personagem criado há pouco tempo, que possui grande curiosidade e afinidade por assuntos relacionados ao clima e condições meteorológicas, irmão do Do Contra;
- Do Contra; também um personagem novo, criado em 1994, tem como característica ser sempre contra tudo que acontece, quer fazer tudo ao contrário;
- Marina; uma garota com cabelos grandes e ondulados, que tem grande vocação para a pintura e para o desenho;
- Maria Cebolinha; irmã bebê do Cebolinha;
- Mônica.

Maurício de Sousa possui vários outros personagens, porém os de maior destaque são:

- Mônica;
- Cebolinha;
- Cascão;
- Magali.

Cada um desses personagens tem seus próprios gibis e são os personagens principais que formam um pedaço da Turma da Mônica.

Outras importantes turmas são:

- Turma do Chico Bento; tendo como personagem principal personagem o próprio Chico Bento, criado em 1961, com seu primeiro gibi lançado em 1982, essa turma vive em um meio rural, roça;
- Turma do Penadinho, personagens de terror que vivem em um cemitério;
- Turma da Tina, composta por personagens adolescentes, sendo a Tina criada em 1964, se tornou hippie na década de 70, e nos anos 80 foi se tornando uma garota bonita e sexy, que fez tanto sucesso que ganhou uma revista própria;

➤ Turma do Horácio, contendo oito personagens, sendo que Horácio apareceu pela primeira vez nas histórias do Piteco, depois teve seu espaço próprio nas tiras da Folhinha de São Paulo em 1963, é o personagem em que o escritor mais se identifica, onde ele expressa sua ética e moral;

➤ Turma do Piteco, onde os personagens vivem na pré-história;

➤ Turma do Bidu; que são animais de estimação que utilizam metalinguagem;

➤ Turma da Mata; que são sete personagens principais, que vivem na floresta onde o leão é o rei da mata;

➤ Turma do Astronauta; aventuras dentro da sua nave espacial, descobrindo novas populações e planetas, sendo o personagem Astronauta criado em 1963;

➤ Turma do Papa-Capim; que são índios que vivem na Floresta Amazônica;

➤ Turma do Ronaldinho Gaúcho; onde futebol e esporte são os principais temas e que já foi lançada na Espanha e na Itália.

Maurício de Sousa, que durante vários anos cuidava sozinho de todas as histórias em quadrinhos, convidou outros profissionais para que pudesse dar conta da demanda e também para realizar o sonho de poder se expandir cada vez mais. Assim criou os Estúdios Maurício de Sousa. Hoje esse estúdio é responsável por toda a criação e produção das Histórias em Quadrinhos, licenciamento de produtos e todos os projetos que utilizam a imagem de qualquer um dos personagens, (mais de 3.000 itens, variando de brinquedos a laticínios), criação e desenvolvimento de novos personagens, desenhos animados e longas (www.monica.com.br).

São lançados também, trimestralmente: Almanaque Temático, Turma da Mônica – Uma Aventura no Parque da Mônica, e o semestral: Grande Almanaque de Férias. Alguns nomes de gibis tiveram que serem modificados, pois os antigos são registrados pela antiga editora, Globo.

Além desses, mensalmente são publicadas as revistas: Brincadeiras com a Turma da Mônica e Turma da Mônica Baby Para Colorir, que serão publicações setorializadas.

De acordo com uma entrevista exclusiva ao site Universo HQ, o jornalista Hugo Silva afirma que, hoje em dia, os Estúdios Mauricio de Sousa são os donos do licenciamento mais poderoso e lucrativo do Brasil e a maior empresa de quadrinhos do país. Tem como logotipo o personagem Bidu, por ter sido o primeiro personagem a ser criado por Maurício de Sousa.

Outro grande projeto é a criação do parque temático, Parque da Turma da Mônica, em Portugal, país que deve ser a sede européia para todos os novos projetos, como a criação de um novo estúdio para assim trabalhar melhor os personagens, como, por exemplo, colocar o personagem Chico Bento utilizando uma linguagem da roça deles e não do Brasil. O Parque já existe em São Paulo com um grande número de visitantes, tendo várias atrações como brinquedos, teatros, palcos de eventos, praça de alimentação etc.

Nos anos 80, os Estúdios Mauricio de Sousa lançaram um longa com a Turma da Mônica, porém não foi bem sucedido por causa de falta de financiamento. Mas agora, os planos são maiores por causa dos investimentos que possuem, querendo projetos novos como televisão e cinema. Na televisão seria um programa educativo para as crianças abordando temas e assuntos importantes nas nossas vidas.

De acordo com o site Turma da Mônica, Maurício de Sousa também participa, junto com seus personagens, de vários projetos sociais, como: Combate ao Fumo, Preservação da Natureza, Educação no Trânsito não Tem Idade, parceria com o projeto Fome Zero, Maternidade Saudável, Água Boa para Beber, Projeto Alfabetização etc.

Outro grande projeto é o Instituto Cultural Maurício de Sousa, que tem como objetivo “uma participação mais efetiva e sistemática de projetos de ação social, além de levar a filosofia e a força de comunicação da Turma da Mônica para desenvolvimento de programas nas áreas de saúde, educação, meio ambiente e cultura”, conforme declara o site Turma da Mônica.

Esse Instituto também trabalha em parceria com outras organizações, fundações e institutos que contribuem para a “construção de um Brasil melhor e uma sociedade mais justa”.

No carnaval de 2007, a escola Unida do Peruche homenageou Maurício de Sousa, com o enredo: “Com Maurício de Sousa, a Unidos do Peruche Abre-Alas,

Abre-Livros, Abre-Mentes”. O presidente da escola, Antonio Chaves Dias, declarou no site da escola de samba que: "O mérito dessa homenagem ao Maurício de Sousa vem do reconhecimento a sua obra e pela importância dela na educação e na transmissão de valores para uma vida melhor”.

Isso se deve ao fato do escritor e desenhista Maurício de Sousa possuir uma grande preocupação em educar através das suas historinhas em quadrinhos, afinal suas histórias são responsáveis por influenciar gerações nas últimas três décadas. Criou personagem cego (Dorinha), cadeirante (Luca), com pais separados (Xaveco), de terror (Turma do Penadinho), mudo (Humberto), etc., todos com problemas do dia-a-dia, mas nunca deixando de divertir os leitores, afinal a Turma foi criada com essa finalidade.

Toda a Turma da Mônica tem essa preocupação com os temas que nos envolvem no dia-a-dia, porém esses temas sempre vêm de maneira sutil, pois as histórias são feitas para descontrair e relaxar os leitores. Declarou ele para a revista Universo HQ de Portugal: “Como é que vamos explicar as coisas aos nossos filhos? A gente não passa nada cru e cruel para nossos filhos, vamos transmitindo as informações de modo suave, para que eles possam ir adquirindo e assimilando esse conhecimento e para que, quando crescerem, terem, aí sim, um retrato fiel da realidade do mundo” (www.universohq.com).

Temas como preconceitos, cuidados com o meio ambiente, respeito aos mais velhos, etc. são tratados de maneira às vezes indireta, de forma sutil, até mesmo em forma de fábulas, para que a revista não se torne sensacionalista e para que não crie assim, algum tipo de estereótipo.

3.2 A MORTE E A MÍDIA

Um assunto que deve ser mais explorado pela mídia para que tenha mais aceitação, em especial para as crianças, é em relação à morte. Crianças ainda não possuem uma consciência como a dos adultos, que sabem que podem e vão perder pessoas queridas.

Algumas vezes os pais escondem das crianças que certas pessoas morreram. Omitir ou negar sempre é pior, pois um dia as crianças vão descobrir e se sentirão excluídas da família, além de evitar sempre falar sobre esse assunto, achando que é algo proibido e errado.

Falando de forma certa e sem mentiras, as crianças aceitarão de forma mais tranqüila e estar amparadas pela família. Através de uma conversa franca e sem medo, respostas que as crianças sempre buscam dos adultos serão mais bem absorvidas por elas.

Muitas vezes, a família não sabe como conversar com as crianças. Assim, cabe a mídia fazer com que isso seja divulgado às crianças para que elas entendam o que acontece no dia-a-dia. Uma excelente mídia pra isso, seria as historias em quadrinhos, que podem educar de forma alegre e sutil, sem preconceitos.

3.3 A DEFICIÊNCIA E A MÍDIA

No Brasil, de acordo com pesquisas realizadas na cidade de Aracaju, Sergipe, existe pelo menos 10% da população com algum tipo de deficiência, física, mental, sensorial ou múltipla, sendo assim, 16,5 milhões de pessoas por todo o país. E o mais curioso é que dentre esses dados, mais de um terço dessas pessoas são jovens e adolescentes (www.aracaju.se.gov.br).

Porém os números oficiais fornecidos pelo IBGE não são precisos pelo fato de serem realizadas em uma a cada dez casas visitadas durante o censo do ano de 1991. Devido a isso, entidades que trabalham para uma maior inclusão social dessas pessoas se esforçam para que a contagem seja completa, para assim terem os números mais pertos da realidade e, a partir disso, lutar pelos seus direitos sociais (www.aracaju.se.gov.br).

De acordo com dados lançados pela ONU, que foram divulgadas pelo site da cidade de Aracaju, (www.aracaju.se.gov.br), existem cerca de 5% da população mundial com deficiência mental, 2% com deficiência física, 1,5% com deficiência auditiva, 1% com deficiência múltipla e 0,5% com deficiência visual. Com esses dados, a Assembléia Geral da ONU, em 1990, estabeleceu uma meta que deve ser cumprida até o ano de 2010, a realização de “uma sociedade para todos”. Com esse projeto, já se iniciou aqui no Brasil modificação bastante significativa para a nossa sociedade.

Várias pessoas deficientes não freqüentam escolas, teatros, shoppings, cinemas, espaços de lazer em geral e até mesmo possuem muita dificuldade para encontrar trabalho por causa de sua condição física. A partir disso, tendo essas

modificações para que essas pessoas possam freqüentar todos esses e outros ambientes para não se sentirem excluídas de alguma forma. Como por exemplo, colocar rampas nas ruas, escolas, shoppings etc. para cadeirantes, formação de escolas para deficientes visuais, trabalhos para eles, sem ter preconceito, etc.

Dentro da mídia ocorre a mesma coisa, essas pessoas são, de alguma forma, excluídas. Pouco se vê pessoas com deficiência dentro de novelas, filmes de cinema, teatros, apresentadores de televisão. E também na mídia escrita. Pouco se lê revistas que incluem pessoas com deficiência. Porém com essas adaptações que estão sendo implantadas, isso está começando a se modificar.

Já podemos ver pessoas cegas em novelas, como foi na novela Global América, cadeirantes, como na novela Malhação também da emissora Globo, etc. Já em mídia escrita, podemos citar o desenhista e escritor Maurício de Sousa, que criou em pouco tempo personagens em suas histórias em quadrinhos que são: cego, mudo e cadeirante.

Mas a mídia, apesar das adaptações que estão sendo adotadas, ainda possui grandes dificuldades para falar sobre esse tema. Muitas vezes utiliza frases e palavras inadequadas até mesmo preconceituosas. Podemos citar alguns exemplos, que são mais freqüentes, realizada por Romeu Kazumi Sassaki, que é um renomado consultor de inclusão social, no site da cidade Aracaju, (www.aracaju.se.gov.br).

Quanto à utilização da frase "... preso a uma cadeira de rodas."O consultor explica que: "A palavra preso (assim como confinado), além de ser incorreta, perpetua a imagem de coitadinho, de sofredor. A cadeira de rodas é apenas um recurso para suprir a dificuldade de locomoção. Basta dizer: 'sentado numa cadeira de rodas' ou 'que ainda anda numa cadeira de rodas'".

Outro exemplo, "Renato tem oito anos e sofre de distrofia muscular progressiva". Romeu Kazumi Sassaki analisa: "Aqui a palavra incorreta é "sofre", que induz o ouvinte a ter pena de Renato. O correto é simplesmente dizer: 'Renato tem distrofia muscular progressiva'".

3.4 CRIANÇAS COM PAIS SEPARADOS E A MÍDIA

Mais um problema de exclusão social são as crianças filhas de pais separados. As crianças se sentem negadas, sozinhas e excluídas por não morarem junto com o pai e com a mãe na mesma casa.

Segundo a revista Veja, publicada no dia 13/06/2001, com base em dados do IBGE, ano de 1987 ocorreram 930.893 casamentos, 85.406 separações judiciais e 30.772 divórcios. E para o ano de 2001 espera-se o número de 721.958 casamentos, 93.477 separações judiciais e 112.372 divórcios. Em relação a filhos, 56% dos casais que se separam têm um ou dois filhos, 23%, três ou mais filhos, e 21% nenhum filho. Sendo assim, chegamos à conclusão de que 79% dos filhos sofrerão a perda da sonhada “família reunida”. A maior parte dos filhos ficam sob a guarda da mãe, e só podem ficar com o pai nos finais de semana.

Algumas novelas já colocam a presença de uma criança filha de pais separados, porém as crianças muitas vezes não podem assistir a esses programas devido à censura e também ao horário. Assim, mais uma vez, destacamos o escritor e desenhista Maurício de Sousa, que criou um personagem que é uma criança que tem os pais separados.

4 ANÁLISE

Será feita uma análise de cinco historinhas em quadrinhos do escritor e desenhista Maurício de Sousa. Serão analisados os temas das histórias, as fontes e as cores das falas dos personagens, detalhes, e principalmente concluir qual o discurso proferido.

As histórias foram escolhidas em função dos personagens que foram destacados anteriormente, que tratam de temas especiais. Há várias histórias em que esses personagens aparecem assim a escolha se deu de forma aleatória e por preferência pessoal.

A primeira a ser analisada será a da Turma da Morte, pelo fato de ser mais antiga do que os outros personagens analisados. Em seguida, a história com a personagem Dorinha por ser a primeira personagem a ter mais destaque por causa da deficiência. Em terceiro, será a história do personagem Luca, que foi criado logo depois da personagem Dorinha. E o personagem Humberto, apesar de ter sido criado antes dos personagens Dorinha e Luca, será analisado em quarto lugar devido a sua pouca aparição em relação aos outros personagens que possuem algum tipo de deficiência. E por último, será analisada a história do personagem Xaveco, que é filho de pais separados, sendo um tema diferente dos demais.

Todas as histórias em quadrinhos foram retiradas de gibis do escritor e desenhista Maurício de Sousa, porém de gibis diferentes e de editoras diferentes. Sendo que o período foi entre o ano de 2005 a 2007, das editoras Globo e Panini Comics.

4.1 PERSONAGENS RELACIONADOS A TEMAS ESPECIAIS

Entre os vários personagens criados pelo escritor e desenhista Maurício de Sousa, cinco merecem maior destaque, pois são personagens que fazem parte do nosso cotidiano, onde as crianças podem aprender lendo o gibi, a como se adaptar a essa realidade, obter uma cidadania e um respeito ao próximo. Maurício de Sousa declara no site www.multirio.rj.gov.br que: “Justamente por entender que se pode educar por meio das histórias em quadrinhos, decidi criar os novos

personagens, que devem ensinar muita coisa para a Turminha”. Os escolhidos são: a Dona Morte, Dorinha, Luca, Humberto e Xaveco.

Esses cinco personagens destacados são exemplos de personagens que fazem com que as crianças através da leitura possam aceitar a realidade de forma sutil e sem preconceitos. Pode ser que nunca tenhamos percebido as inúmeras mensagens positivas que o escritor e desenhista Maurício de Sousa nos passou. Os leitores assimilam sem resistência porque não vêem as questões como polêmicas, mas sim como situações do dia-a-dia.

4.2 PERSONAGEM DONA MORTE. A MORTE COMO TEMA

A Turma do Penadinho formada por doze personagens, são personagens de terror, monstros e assombrações que moram dentro de um cemitério, foi criada em 1970, pelo próprio Maurício de Sousa. A Dona Morte, criada em 1964, é o personagem em destaque, que traz os novos moradores ao cemitério, sempre anda com sua foice, que é o seu instrumento de trabalho, é a personagem em foco.

Essa turma existe há quatro décadas e tenta nos assustar, provocar pânico, porém o que consegue é apenas provocar alegria e divertimento aos leitores. Apesar de esse tema ser bastante polêmico, o leitor lê com naturalidade sobre espiritismo e vida após a morte.

4.2.1 DONA MORTE EM: CHEGOU A HORA! (ANEXO A)

Publicada na revista Almanaque da Mônica, número 110, da Editora Globo, a história da Dona Morte faz com que o tema morte, visto como polêmico, seja visto de uma forma engraçada.

A história nos passa a mensagem de que a morte pode aparecer a qualquer momento e hora em nossas vidas. Mostra de uma forma cômica uma pessoa tentando se desviar da Morte, tentando passá-la pra trás. Porém a Morte sempre consegue pegar os seus “clientes” e os mata apenas com o toque da sua foice.

Analizando agora a sua estrutura, podemos perceber que a letra utilizada para o título dessa história foi escrita em forma de “derretendo”, como se fosse sangue caindo, porém a cor utilizada foi laranja e não vermelho.

Os balões não são feitos em formato reto, e sim em curvas, que servem para dar a idéia do não real, da fantasia.

A personagem Dona Morte aparece primeiro de forma bastante sutil, de biquíni, com rosto e corpo bonitos, e utilizando uma fala bastante calma, gentil e tranqüila. Isso pelo fato do seu “cliente” ser um surfista e estar na praia, ou seja, ela se adaptou ao seu “cliente”. Porém, depois ela aparece na sua imagem real, que é a roupa preta com capuz, com olhos muito brancos, olhos passando a sensação de maldade, com uma fala mais séria e direta. Já o anjo, aparece da mesma forma que é seu estereótipo: vestido de túnica branca, com asas, cara de bom, que salva as pessoas, e com óculos para passar a sensação de pessoa séria. Desenhos como estrelas e riscos em cima da cabeça do idoso foram feitos para dizer que ele morreu, e que já mudou de forma, agora virou fantasma, com cor toda branca e flutuando pelo ar.

Analizando agora o discurso proferido, podemos perceber a quantidade de informações positivas que essa história pode passar para as crianças. Ensinar a elas a não verem a morte como algo terrível e “fora do comum”. Que as pessoas que passam dessa vida para a outra podem sim, estar felizes. Que um dia todos terão que conhecer a Dona Morte, que é natural da vida morrer.

Porém podemos também analisar e nos questionar vários lados negativos feitos pelo discurso: será que depois de ler essa história, algumas crianças que perderam pessoas queridas, possam se questionar se a “Dona Morte” não errou o nome e matou sem querer a pessoa? Fazendo com que crie até mesmo uma indignação e revolta? E por que o jovem não pode morrer, e sim o idoso, sendo que todas as idades estão propícias à morte? Claro que idosos possuem uma maior probabilidade, mas por que não mostrou a morte de um jovem?

4.3 PERSONAGEM DORINHA. UMA MENINA CEGA

Dorinha foi a primeira personagem com deficiência física a entrar para a família da Turma da Mônica. Sua primeira aparição foi no gibi da Mônica número 221, da editora Globo, onde os personagens Cebolinha, Cascão, Mônica, Magali e Marina a apresentam para os leitores. Segundo Maurício de Sousa, Dorinha é uma personagem que fará com que as crianças vejam a vida de outra maneira: “Ela vai mostrar às crianças como ouvir o som do mundo, sentir seus perfumes e sugerir a inclusão, onde todos se tratam de igual para igual”, declarou o autor no site www.entreamigos.com.br/noticias.

Seu nome foi inspirado e escolhido em homenagem a uma mulher, Dorina Nowill, que quando era criança ficou cega, porém não se deixou levar pela deficiência. Enfrentou o problema de cabeça erguida e fundou a Fundação Dorina Nowill, que ajuda a tratar de cegos há mais de 60 anos e tem como objetivo ser “a favor da inclusão social de crianças, jovens e adultos cegos ou com baixa visão por meio de ações educativas e culturais”. (www.fundacaodorina.org.br).

A personagem é de grande estilo. Anda sempre na moda, sendo considerada pelos amigos como “fashion”, de óculos escuros, de bengala e sempre acompanhada pelo seu amigo e ajudante Radar, que é um cachorro da raça labrador, que a guia para todos os lugares. Bastante alegre e inteligente, ela começa a ensinar a Turma que ela também consegue enxergar, porém utilizando outros sentidos.

Conquistou a Turma tornando-se amiga de todos e também dos leitores, que se encantaram com a sua capacidade de enxergar o mundo de outra maneira, sem preconceitos e sem tristezas. (www.monica.com.br).

4.3.1 MÔNICA E DORINHA EM: CÃO GUIADO OU CÃO-GUIA. (ANEXO B)

Primeira história da revista Mônica, número 236 da Editora Globo, traz várias informações importantes para os leitores de maneira sutil e de forma engraçada e divertida.

Inicialmente, podemos perceber a presença de cores quentes como vermelho e amarelo e fortes no título da história, e a fonte em tamanho bastante grande para chamar a atenção dos leitores. O mesmo é feito para dar ênfase em palavras ou em movimentos feitos, como por exemplo, quando o cachorro Monicão começa a correr e a latir alto “AU! AU! AU!” e também podemos destacar nesse exemplo, a presença de balões de cor cinza no chão, que dá a idéia de movimento e poeira voando por causa do cachorro que está eufórico.

Percebemos do mesmo modo outros detalhes, como os olhares dos cachorros e suas feições, nos transmitindo a noção de pensamentos e emoções.

Podemos salientar algumas falas como:

1. Mônica: Oi Dorinha! Levando o seu cachorro pra passear?

Dorinha: Ele não está passeando Mônica! Está tra-ba-lhan-do.

2. Mônica: Ah, claro! Às vezes, eu me esqueço que ele é um cão-guia!

Dorinha: O Radar é os meus olhinhos. Me leva pra todo lugar que eu queira ir.

3. Dorinha: Desvia dos obstáculos, pára pra atravessar a rua, me avisa dos degraus, buracos, calçadas...

Essas falas destacadas mostram como uma pessoa cega pode se locomover sem ter medo de andar nas ruas. Exibe o valor que os cachorros treinados têm para os seus donos e que eles são totalmente treinados, sendo assim, bastante atentos e mansos com as outras pessoas que não provoquem os seus donos.

Demonstra as dificuldades que essas pessoas têm para andar nas ruas que possuem vários buracos, desvios, degraus, não possui sinalização sonora para que eles possam atravessar as ruas, e vários outros problemas que as pessoas cegas passam. Muitas delas não possuem esses cachorros treinados, então a dificuldade para se locomover é bem maior. Além disso, ensina as crianças a perceberem que pessoas cegas podem ser seus amigos, sem nenhuma diferença e problema.

O discurso proferido dessa história mostra que pessoas portadoras de deficiência apesar da limitação, possuem uma vida normal. Que pode

brincar, passear com animais, ter amigos, ser igual a pessoas que podem enxergar. As crianças também podem aprender a partir dessa leitura, que devemos ajudar essas pessoas seja pra atravessar as ruas ou para simplesmente, caminhar pelas ruas. Perceber que devemos mudar muitas coisas nas cidades para proporcionar uma melhor locomoção para eles.

Mas, o discurso proferido negativo que podemos discutir é que, por ser cega, a personagem não percebe o que está acontecendo a sua volta. Ela não vê a briga e sente que está tudo bem, e sua amiga, a personagem Mônica não a ajuda a entender e nem explica a ela sobre o que realmente aconteceu, sendo assim, uma pessoa que se beneficia pelo fato da deficiência da sua amiga ou uma pessoa alienada.

4.4 PERSONAGEM LUCA. UM MENINO CADEIRANTE

Luca, o segundo personagem a possuir deficiência dentro da Turma da Mônica. Sua primeira aparição foi no gibi da Mônica, no dia 20 de dezembro, no número 222, da editora Globo.

Luca é um personagem cadeirante, que adora esportes e não deixa de praticá-los por causa de sua deficiência, sendo um garoto muito feliz e ativo. Fez logo amizade com todos da Turma e por ser bastante bonito e charmoso despertou interesse nas meninas do bairro, principalmente na Mônica. Isso deixa os meninos bastante enciumados, mas eles não deixam de serem amigos e de brincarem e fazerem algum esporte, principalmente o basquete, o predileto de Luca.

Foi apelidado carinhosamente de Da Roda e, também, de Paralaminha, por ser bastante fã do cantor do grupo Paralamas do Sucesso, Herbet Vianna, que também é cadeirante, devido a um grave acidente que teve no ano de 200, de ultraleve.

Luca tem uma cadeira de rodas superequipada. Possui maior velocidade, turbinas, capa protetora para chuvas, hélices, cesta para a sua bola de basquete, etc., tudo invenção do personagem Fraquinha, o cientista.

Segundo Mauricio de Sousa, em uma entrevista concedida ao site: www.multirio.rj.gov.br/riomidia, “É a inclusão social sendo exercitada também no mundo ficcional dos quadrinhos”. Também declara que: “Faz tempo que tinha a idéia de criar personagens com algum tipo de deficiência. Crianças deficientes que se superam sempre me parecem uma boa referência para ser passada aos nossos milhões de leitores. E como é do nosso estilo e proposta, sempre em histórias alegres e divertidas, com algumas mensagens e valores positivos nas entrelinhas, mostrando a realidade dos personagens, os seus encantamentos e até mesmo um ou outro desencantamento também” (www.monica.com.br).

4.4.1 TURMA DA MÔNICA EM: ESTA COMPETIÇÃO É INJUSTA DEMAIS. (ANEXO C)

Historinha publicada na revista da Mônica, número 242, da Editora Globo, refere-se ao personagem deficiente físico, Luca, que anda em uma cadeira de rodas.

A historinha bastante divertida mostra as meninas elegendo os mais bonitos do bairro. Assim que os meninos passam, elas mostram as notas. Fizeram isso com o Cebolinha, Cascão e Xaveco. Porém quando o personagem Luca passou, ele ganhou de todas as meninas nota dez, deixando os outros meninos bastante enciumados.

Os meninos passam então a imitar o Luca. Cebolinha coloca uma peruca. Cascão começa a andar em um carrinho de mão, e Xaveco aprende a jogar basquete. Essas atitudes mostram que não existe preconceito nem por parte das meninas e nem dos meninos em relação ao Luca andar em uma cadeira de rodas.

Podemos iniciar a análise destacando o título com sua fonte e cores. A fonte é de tamanho grande para enfatizar e destaca o título e a cor roxa, nesse caso fria, serve para dar a sensação de algo ruim, triste.

São utilizadas várias formas de sensações e atitudes como: o barulho da cadeira de rodas do personagem Luca, os olhos das meninas em formato de coração, o símbolo de uma nota musical, os desenhos de balões no chão, transmitindo movimento, estrelinhas em cima das cabeças dos personagens, como se eles tivessem sem cabeça depois da surra, etc.

Podemos destacar algumas falas como:

1. Cascão: É isso aí, macacada! Decidi viver motorizado! Agora, vou ser pá-pum, rápido, direto e 10... igual...ao...Luca!
2. Mônica: É charme! Não tem menino mais charmoso que o Luca... o Da Roda... o Paralaminha!

Portanto, o discurso proferido pode ser visto e passado às crianças é que pessoas com deficiência podem ser vistas sem serem apenas como deficientes, e também como simplesmente uma pessoa normal, desejada e cobiçada por outras pessoas independentemente do sexo e da condição física. Podem ser modelos/ícones a serem imitados, como o personagem que imitou o visual/estética, na cadeira de rodas, e o outro personagem a capacidade esportiva.

Porém, outro discurso que podemos questionar: será que pelo fato do personagem utilizar uma cadeira de rodas o autor se sentiu na obrigação de fazer dele o mais bonito e o mais desejado? Querendo transmitir um não preconceito, o autor pode ter sido pelo fato de querer enfatizar demais o personagem?

4.5 PERSONAGEM HUMBERTO. UM MENINO MUDO

Humberto é outro personagem com deficiência. Ele não fala, porém não é surdo. Ele consegue ouvir e entender tudo que a turma fala. Ele tem esse problema, porque teve uma paralisia cerebral. Ele consegue se comunicar através da linguagem de sinais. E a única coisa que ele consegue falar é a palavra “Hum”, o que gera várias piadas, como, por exemplo, se ele pede alguma coisa ele só consegue ganhar “uma”, e

nunca mais que apenas uma. É amigo dos garotos do bairro e também se junta a eles para “derrotar” a Mônica.

4.5.1 HUMBERTO: HUM... XINGAMENTO E TANTO! (ANEXO D)

História do personagem Humberto, publicada na revista da Mônica, número 7, da Editora Panini Comics. Essa história exibe de forma engraçada e até mesmo triste a vida de um mudo tentando se comunicar com outras pessoas.

Vendo seus amigos falarem mal da personagem Mônica, Humberto se imagina fazendo a mesma coisa. Porém quando ele vai fazer isso, não consegue, pois mesmo falando a única palavra que sabe, que é “Hum” de forma mais firme e com cara de zoeira, Mônica não entende o que ele quis dizer, assim ele fica frustrado e um grande mal entendido acontece.

Podemos perceber que as fontes são utilizadas em caixa alta, e quando o personagem quer dar mais ênfase, é utilizada em tamanho maior. Os balões variam suas cores, porém a cor mais utilizada para o personagem Humberto é a cor azul, mas no título, o seu nome aparece na cor rosa, podendo assim, fazer uma associação a cor da sua blusa que é rosa.

Para nos passar a sensação de que os personagens Cebolinha e Cascão estão “provocando” e xingando a personagem Mônica, foi feita a utilização da língua para fora, e a utilização dos olhos fechados. Já para nos passar a reação da personagem Mônica em relação a essas brincadeiras, foi utilizada a boca aberta e olhos bem abertos. E a presença de pequenos desenhos em forma de nuvens localizados na altura dos pés dos personagens nos passam a idéia de poeira, sujeira que está voando, pois eles estão correndo.

Para o personagem Humberto, que não pode falar, são utilizados tipos de cores e tamanhos de fontes diferentes, além das

caras diferenciadas que ele faz para cada tipo de assunto que ele quer se referir. Quando está com raiva, o desenho em forma de nuvem fica em cima da sua cabeça, e fisicamente, seus olhos ficam meio fechados e sua boca se torna uma “curva”. Nos momentos que ele quer dizer a palavra não, se utiliza seu dedo com sensação de movimento devido à utilização de traços de um lado para o outro. Quando ele tentou xingar a personagem Mônica, seus olhos ficaram todo fechados, e sua língua toda para fora, com as letras em tamanho maior.

O desenho de flores e de corações que foram inseridos em cima da personagem Mônica passa a idéia de que ela se apaixonou e que está encantada seja com a situação ou com o personagem Humberto.

Também podemos destacar mais alguns detalhes como: o suor caindo do personagem Humberto, nos dando a sensação de medo; a palavra “risca”, passando a mensagem de que o personagem está desenhando; a imaginação dos personagens fica dentro de balões em formatos diferentes, em forma de nuvens, etc.

Nessa história podemos analisar que o discurso proferido é perceber o tanto que é difícil para uma pessoa muda comunicar-se. Nem todos sabem a língua de sinais, então o que os mudos fazem é tentar se comunicar através de gestos, feições e entonações de voz.

Também podemos parar para pensar e analisar: o porquê da personagem Mônica não entender que está sendo xingada, mesmo o personagem Humberto estar fazendo as mesma caras e feições que os outros personagens que a xingaram. Será que pelo fato dele ser mudo a imagem de coitadinho e inofensivo foi feita pela personagem Mônica?

4.6 PERSONAGEM XAVECO. FILHO DE PAIS SEPARADOS

Xaveco, criado nos anos 70 é também um dos personagens secundário da Turma da Mônica. Tem esse nome por ser considerado “Xavequeiro”, ou seja, pessoa paqueradora. Ele é o único personagem que possui pais separados. Tem uma irmã mais velha pela qual todos os garotos do bairro são apaixonados.

Com o espaço que está ganhando ultimamente, está ficando cada vez mais evidente o fato de ser filho de pais separados. Já houve histórias onde ele era o personagem principal e que tinha que passar apenas o final de semana com seu pai, já que passa toda a semana com sua mãe. Maurício de Sousa criou esse personagem com a finalidade de se tornar “uma referência para alguma dúvida ou algum tipo de situação mal resolvida por um dos nossos pequenos leitores”, declarou para uma entrevista no site, www.multirio.rj.gov.br/riomidia.

4.6.1 CEBOLINHA E XAVECO EM: A AVÓ DO XAVECO. (ANEXO D)

História em quadrinho publicada no gibi do Cebolinha, número 8, da Editora Panini Comics, tem como personagens principais o Cebolinha e o Xaveco. É a primeira história da revista, sendo, portanto mais longa, e apesar da história ser voltada toda para o personagem Xaveco, que é um personagem secundário, a história tem o nome do Cebolinha também na chamada do título da historinha, onde o dono do gibi se torna um personagem secundário.

Essa história fala sobre uma festa surpresa que foi feita na casa do Xaveco para receber a sua avó que estava há muito tempo sem aparecer. Na festa acontecem muitas bagunças e confusões com a volta da atrapalhada Dona Xepa.

Já no título da história, podemos perceber o desenho do cabelo do personagem Cebolinha em seu nome. Também no título, percebemos fontes e cores neutras e fortes. As fontes são escritas

em tamanhos maiores quando servem para enfatizar a palavra ou o barulho que se quer referir, como por exemplo, na primeira página onde a palavra “BLAM” serve para designar o barulho da porta com ênfase.

Nessa história se utiliza várias feições como: língua pra fora, cabelo voando, olhos esbugalhados, rosto bastante vermelho, etc., que servem para nos transmitir a emoção e sentimento de cada personagem. Como em um teatro, que em cada cena o autor faz um tipo de cara conforme o momento.

Dentro dessa história podemos destacar algumas falas como:

1. Pai do Xaveco: Ela mandou uma carta e...
Xaveco: Ela mandou uma carta ao invés de um e-mail! Eh! Eh! Só podia ser “vó” mesmo!
2. Xaveco: Viajando? Ela não estava viajando!
Cebolinha: **Ola!** Então onde ela estava esse tempo todo?
Xaveco: Em coma! No hospital da esquina! Ela só acordou anteontem!
3. Xaveco: E, agora que ela soube que meu papai está separado, ela quer morar com ele!
4. Mãe do Xaveco: Ô Dona Xepa! Não se lembra de mim?
Dona Xepa: Você é a outra neta que eu não conheço?
Mãe do xaveco: não! Eh! Eh! Eh! Eu sou a ex-mulher do seu filho, lembra?
5. Mãe do Xaveco: Calma! Ela é uma senhora idosa! Calma! GRRR!
6. Pai do Xaveco: Apresentar pra quem?
Dona Xepa: Sua futura esposa! O que você acha? Esta, sim, está bem alimentada! Bem diferente daquela outra.
7. Mãe do Xaveco: Eu não estou encalhada coisa nenhuma! Até já conheci um rapaz na internet e...
8. Dona Xepa: E eu não agüento mais perder ninguém! Todos meus amigos já se foram! E eu sinto muita falta deles!
9. Dona Morte: O que foi? Eu nem ia fazer nada!

Na primeira fala destacada podemos analisar que as crianças de hoje em dia estão vivendo em um mundo moderno onde nem mais cartas são utilizadas e que e-mail é uma coisa mais do que comum e normal nos dias de hoje. Que apenas uma “vó”, ou seja, uma pessoa de idade, velha, que não sabe que utilizar carta é totalmente velho e antiquado.

Na segunda, a brincadeira com tema sério feita por Xaveco, onde Cebolinha se assusta e o chama de insensível. Com isso, muitas crianças podem achar “normal” o fato de uma pessoa estar no hospital com uma doença grave. Nessa parte apesar de ser feita com brincadeira, é um assunto muito sério que não deveria ser tratada com um humor tão satírico. O ideal seria fazer com que as crianças achem normal, mas que levassem com seriedade e não com brincadeira tema tão polêmico.

Na próxima fala destacada, trata-se de algo que acontece muito em várias famílias. Onde quando os casais se separam, as mães se sentem na obrigação de voltarem a tomar o papel da mãe zelosa e cuidadosa, querendo assim, morar novamente com eles. Nessa parte podemos também perceber que o personagem Xaveco fala de maneira normal e sem preconceito o fato de seus pais serem separados.

Assim, a mesma idéia possui na quarta fala destacada, onde a ex-mulher vai falar com a ex-sogra. Mesmo que eles sejam separados, a ex-mulher frequenta a casa do ex-marido e na festa para sua ex-sogra, que demonstra não gostar dela. Outro tema bastante conhecido pela sociedade, onde implicância e desentendimentos entre noras e sogras são freqüentes.

Na quinta fala, faz com que as crianças percebam que até mesmo os adultos devem respeitar os mais velhos. Que todos devem respeitar as pessoas mais idosas, ou pessoas que tenham mais idade do que nós, e simplesmente que respeito deve se ter com todas as pessoas.

Mais uma vez aparece o ciúme entre nora e sogra. Na sexta fala destacada, a mãe tanta apresentar uma nova mulher para o filho para que ele se case de novo, tenha uma nova vida. O mesmo ocorre na sétima fala, onde a ex já está em busca de um novo parceiro, e na internet, mais moderno ainda.

Na oitava e última fala destacada, se refere à morte, onde ela está sempre presente na nossa vida, e que tentemos sempre estar longe dela.

Essa história contém vários itens a serem analisados como os descritos acima, porém o foco principal é o fato do personagem ser filho de pais separados.

Sendo assim, o discurso proferido nessa história podemos dizer que é a realidade dita e mostrada de maneira engraçada e sem preconceitos. E que na vida nem tudo é do modo como gostaríamos que fosse. Passa para as crianças que ter duas casas, pais querendo novos companheiros amorosos, e o mau relacionamento entre ex com sogra é uma coisa normal e natural. Não se deve ter preconceito com isso e nem com crianças que passam por isso na família.

4.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.7.1 IMPORTÂNCIA DOS PERSONAGENS SECUNDÁRIOS ESPECIAIS

Falar sobre cegueira, cadeirante, mudez, pais separados e morte são assuntos não muito convencionais em revistas especializadas no público infantil. Mas sabendo que histórias em quadrinhos também podem educar, Mauricio de Sousa criou esses personagens, que estão ganhando reconhecimento e sucesso e fazendo as crianças aprenderem a conviver com essas situações do nosso cotidiano, sem sentir preconceito e nem pena das outras crianças que passam por isso, e até mesmo se for a própria criança que possui

um desses problemas se sente uma criança “normal”, que está inserida na sociedade sem preconceitos.

Maurício de Sousa já tem a percepção diferente, de que se o mundo está mudando, nós temos que mudar ou nos adaptar de acordo com essa nova mudança. O índice de casais separados com crianças pequenas é bastante grande, então se deve ter um personagem com que as crianças se identifiquem. Onde a criança mora apenas com a mãe, e que só vê o pai nos finais de semana, ou ao contrário. Saber entender que isso é normal e saber conviver com isso, seja com a própria criança ou com os amigos que convivem com a criança. Não se sentir sozinha, e ter uma identificação.

O número de crianças cegas, mudas e cadeirantes é bastante grande. Se a criança lê gibis com histórias com os personagens Dorinha, Humberto e Luca, ela conseguirá perceber que não precisa ter nem medo e nem preconceito com esses tipos de deficiências. Lendo histórias onde o humor é o principal objetivo, a deficiência vai ficar como uma coisa totalmente secundária. Assim no dia-a-dia, as crianças também poderão fazer isso com os amigos que possuem qualquer uma dessas deficiências.

Em relação à Dona Morte, que trata de morte e espiritismo, também é bastante importante para as crianças. Várias crianças perdem seus pais, suas mães, avós, amigos, ou parentes, e não sabem entender o que realmente aconteceu. Nas historinhas em quadrinhos existe até mesmo criança que já faleceu, é fala em uma linguagem bastante simples e engraçada sobre isso. Faz com que as crianças aceitem de forma natural à morte, sem medo e terror.

Podemos dizer que esses personagens existem, pois possuem uma associação com o real. Com essa inserção desses temas em gibis, faz com que crie vida, existência para pessoas que são ou passam por esses temas na vida. Com a representação, cria existência. Sem representação, as pessoas não se identificam e nem se adaptam ao mundo, tendo portanto, a não existência de pessoas relacionadas a esses temas.

CONCLUSÃO

Sabendo que histórias em quadrinhos são importantes para a educação e aprendizado das crianças, Maurício de Sousa criou novos personagens e deu mais ênfase para outros já existentes. Sendo os novos, Dorinha e Luca, e os já existentes, Dona Morte, Humberto e Xaveco.

São personagens que de alguma forma ensinam as crianças a perceberem e entenderem sobre temas muitas vezes considerados polêmicos em outras mídias. As crianças lêem as historinhas em quadrinhos de forma sutil, natural e sem preconceitos. Falar sobre morte (Dona Morte), cegueira (Dorinha), cadeirante (Luca), mudez (Humberto) e o problema de pais separados (Xaveco) são muitas vezes passados de forma errada e preconceituosa para as crianças.

Com isso, esta monografia teve o intuito de analisar os discursos proferidos por estes personagens. Saber perceber onde e como o autor conseguiu passar sobre temas especiais de forma correta e de fácil entendimento.

Essas histórias em quadrinhos podem se consideradas como uma indústria cultural, que apesar de ser destinada ao grande público, são consideradas como entretenimento e são feitas e elaboradas com a finalidade de educar, informar e até mesmo adaptar e criar hábitos aos seus leitores. Com isso, não podemos dizer que essas histórias em quadrinhos podem ser vistas como cultura de massa, pois elas não servem para alienar as pessoas e nem para impedir e enfraquecer as idéias dos leitores.

Com isso e a partir da análise realizada, podemos concluir que apesar do autor Maurício de Sousa perceber a importância de se educar através de um veículo considerado uma indústria cultural e que devemos acabar com certos tipos de preconceitos, muitos erros ainda são cometidos. O preconceito ainda pode ser visto de uma forma até mesmo sutil e às vezes de forma subliminar, mas ainda existe.

A pergunta que gostaríamos que fosse respondida nesta monografia é: Por que o autor está utilizando novos personagens com temas considerados especiais. Como ele consegue fazer as crianças aceitarem de forma sutil e sem preconceitos esses temas. Sendo assim, a resposta para este questionamento a partir desta monografia, é que o autor como dito anteriormente, percebeu que

gibis são além de entretenimento uma forma de educação e aprendizado, porém depois da realização da análise, podemos perceber que o autor quer de alguma forma se fazer de “bonzinho”, que insere personagens deficientes ou com outros temas especiais em suas histórias com o intuito de se auto beneficiar e para se tornar um discurso que se preocupa com a população e principalmente com as crianças. Deste o início da realização desta monografia o intuito e o foco eram de enfatizar e valorizar esse discurso realizado pelos personagens especiais, iniciativa feita pelo autor Maurício de Sousa, porém no final, isso foi se alterando, pois com uma análise mais detalhada e crítica percebemos que o autor não pensou apenas nas crianças.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICA:

BIBE-LUYTEN, Sonia M. **O que é História em Quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem e Outras Metas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CIRNE, Moacy. **A explosão criativa dos quadrinhos**. Petrópolis: Vozes, 1974.

CIRNE, Moacy. **A linguagem dos quadrinhos: o universo estrutural de Ziraldo e Maurício de Sousa**. Petrópolis: Vozes, 1973.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

HOFF, Tânia. GABRIELLI, Lourdes. **Redação Publicitária**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2001.

MARNY, Jacques. **Sociologia das histórias em quadrinhos**. Porto: Civilização, 1970.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: M. Books, 2005.

MIRANDA, Orlando. **Tio Patinhas e os Mitos da Comunicação**. São Paulo: Summus, 1978.

MOYA, Álvaro de. **História das Histórias em Quadrinho**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, Estilo e Subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RANDAZZO, Sal. **A Criação de Mitos na Publicidade. Como os Publicitários Usam o Poder do Mito e do Simbolismo Para Criar Marcas de Sucesso**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

VALENTE, André. **A Linguagem Nossa de Cada Dia**. Petrópolis: Vozes, 1997.

QUADRINHOS:

SOUSA, Maurício de. **Almanaque da Mônica**, n. 110, São Paulo, 2005.

SOUSA, Maurício de. **Cebolinha**, n. 8, São Paulo, Panini Comic, 2007.

SOUSA, Maurício de. **Mônica**, n. 7, São Paulo, Panini Comic, 2007.

SOUSA, Maurício de. **Mônica**, n. 236, São Paulo, 2006.

SOUSA, Maurício de. **Mônica**, n. 242, São Paulo, Globo, 2006.

ELETRÔNICAS:

www.aracaju.se.gov.br. Acesso em 08 de setembro de 2007, às 18h30.

www.entreamigos.com.br/noticias. Acesso em 20 de setembro de 2007, às 19h00.

www.fundacaodorina.org.br. Acesso em 28 de agosto de 2007, às 21h00.

www1.folha.uol.com.br. Acesso em 02 de setembro de 2007, às 20h00.

www.monica.com.br. Acesso em 02 de agosto de 2007, às 20h50.

www.multirio.rj.gov.br/riomidia. Acesso em 02 de outubro de 2007, às 19h00.

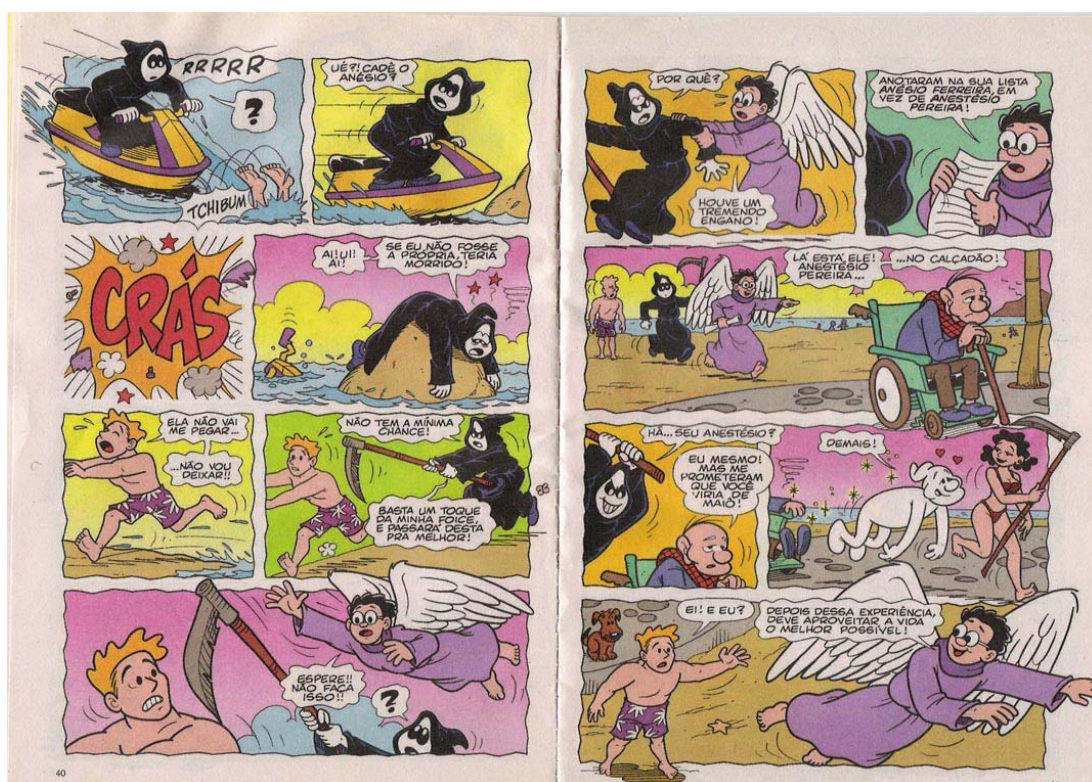
www.terra.com.br/jovem/falaserio/2004/10/29/000.htm. Acesso em 29 de agosto de 2007, às 19h00.

www.universohq.com. Acesso em 10 de agosto de 2007, às 21h00.

www.wikipedia.org. Acesso em 05 de agosto de 2007, às 20h30.

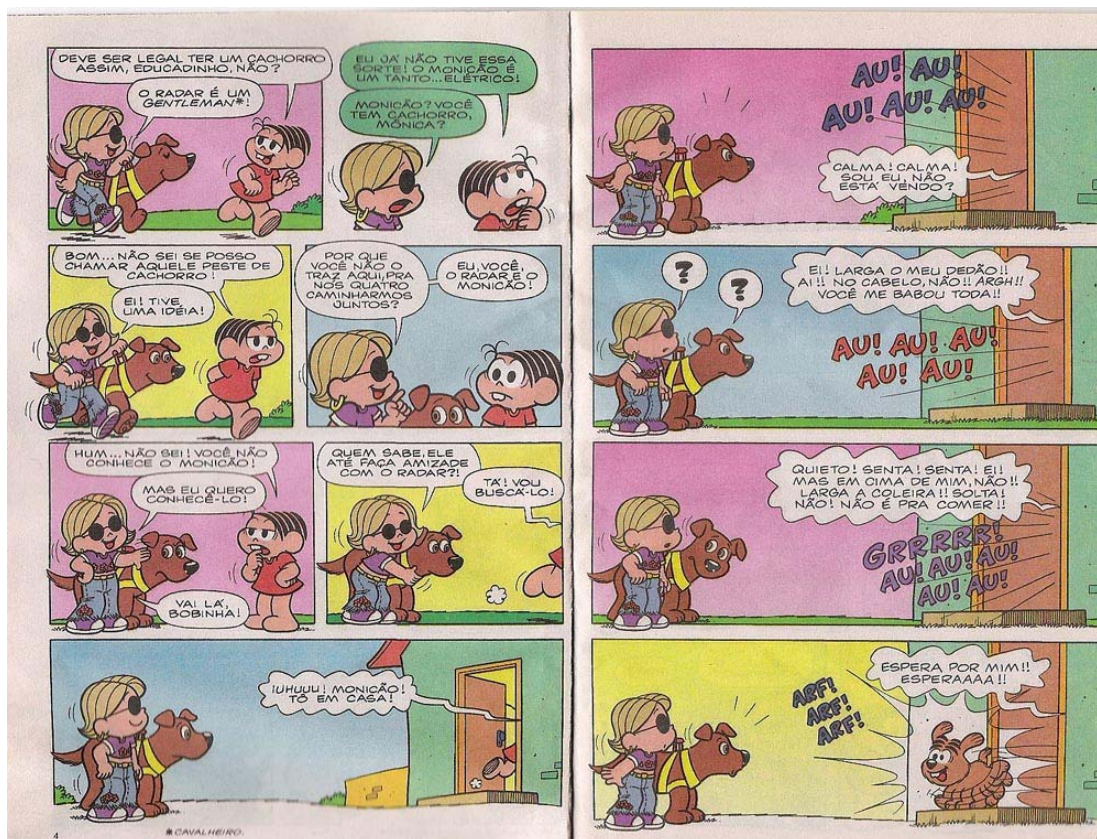
ANEXOS

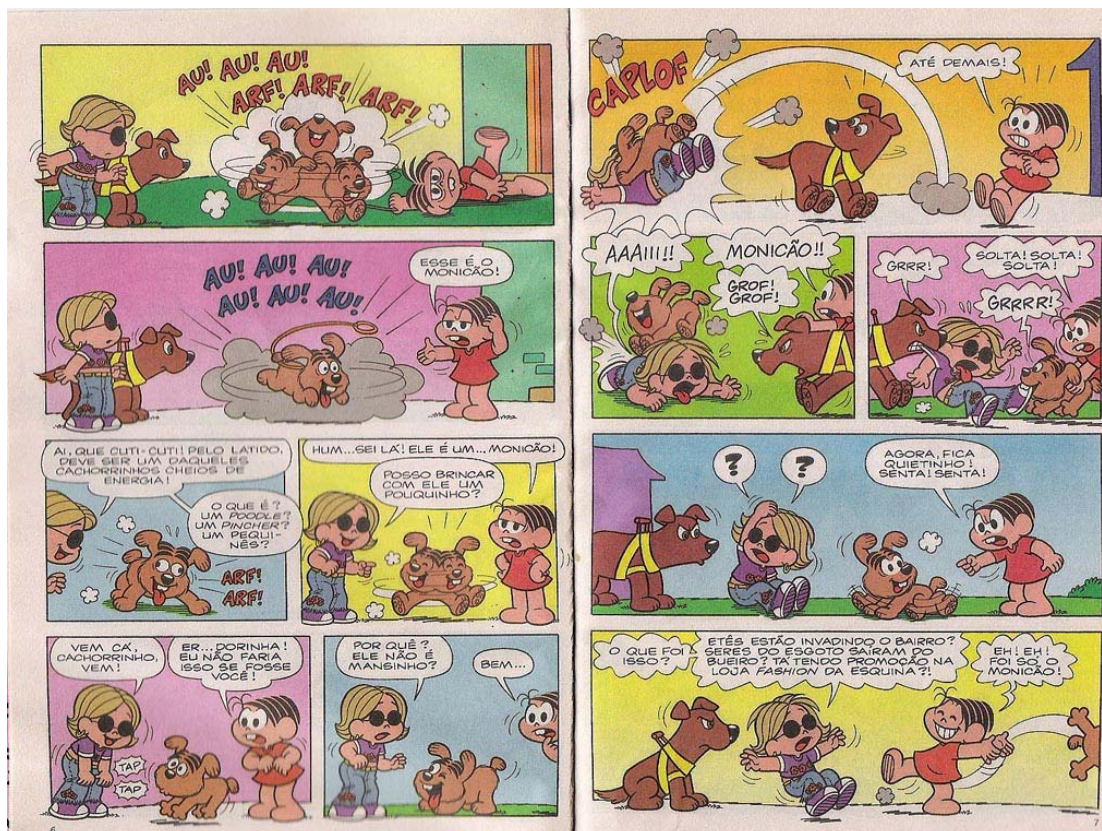
ANEXO A

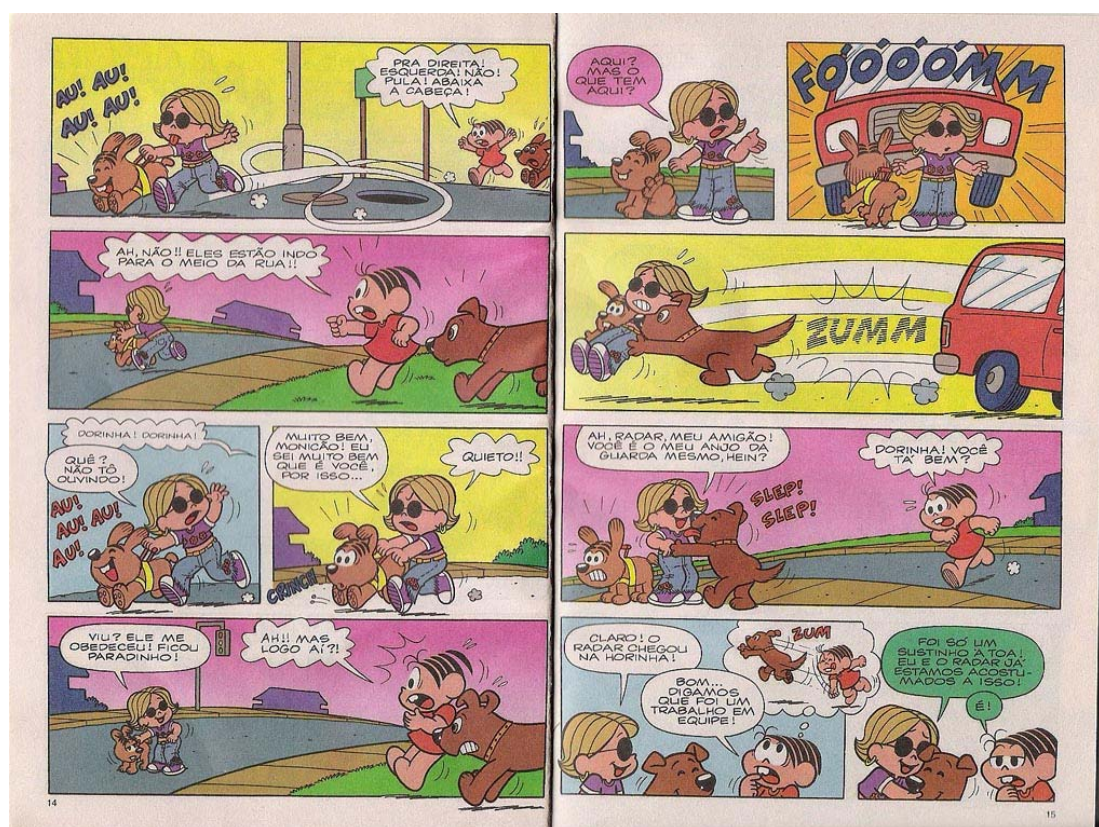
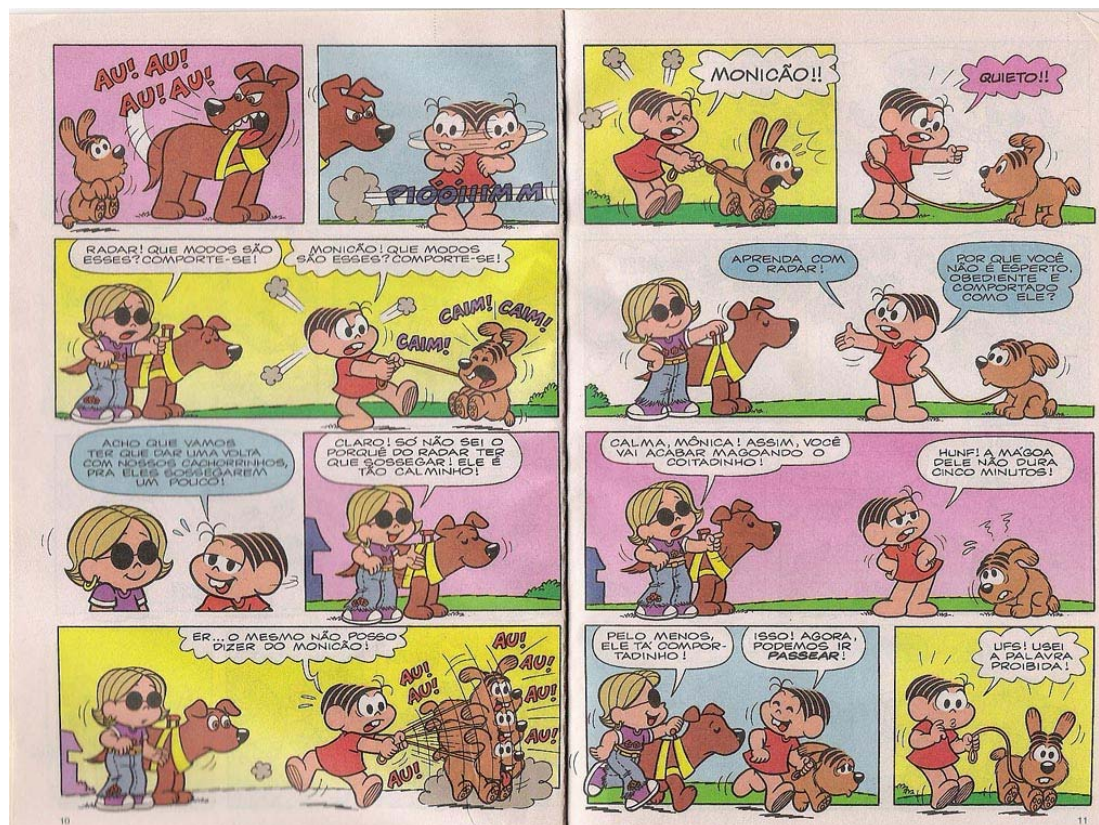




ANEXO B

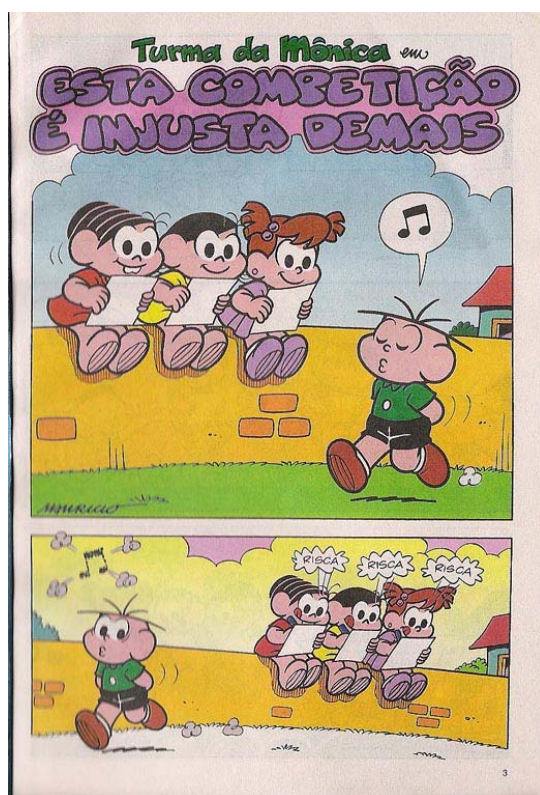


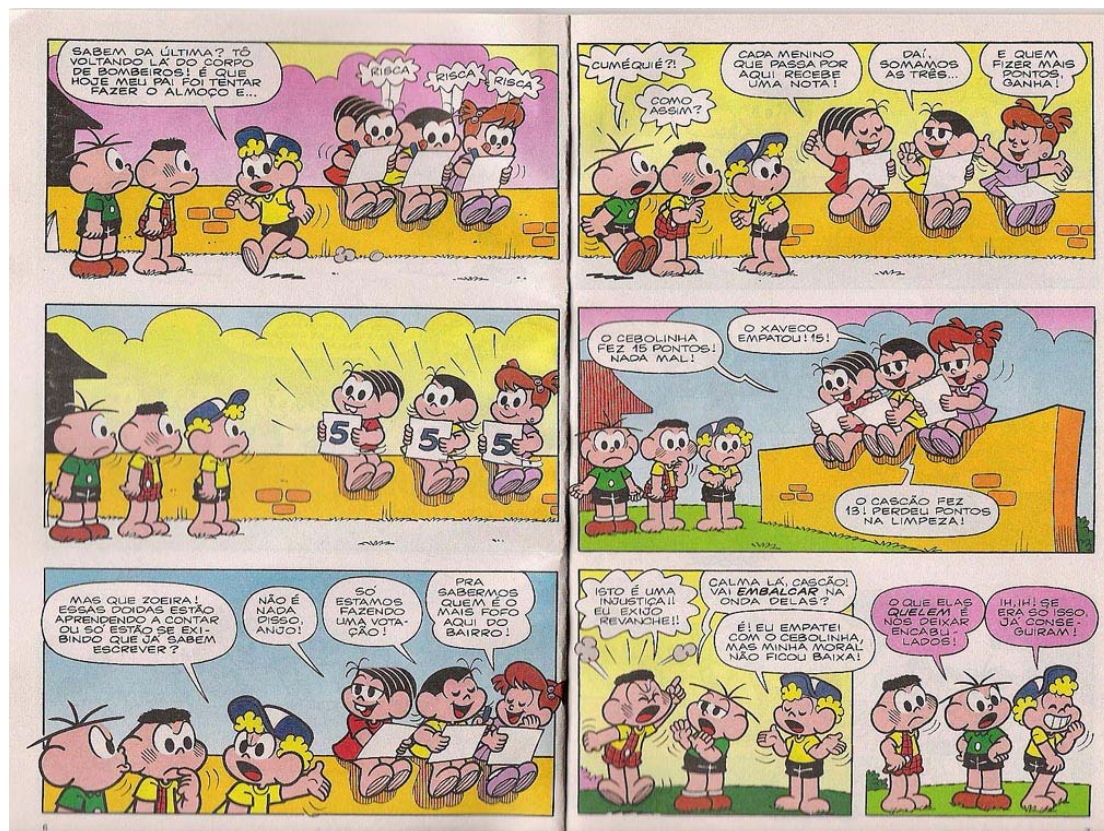




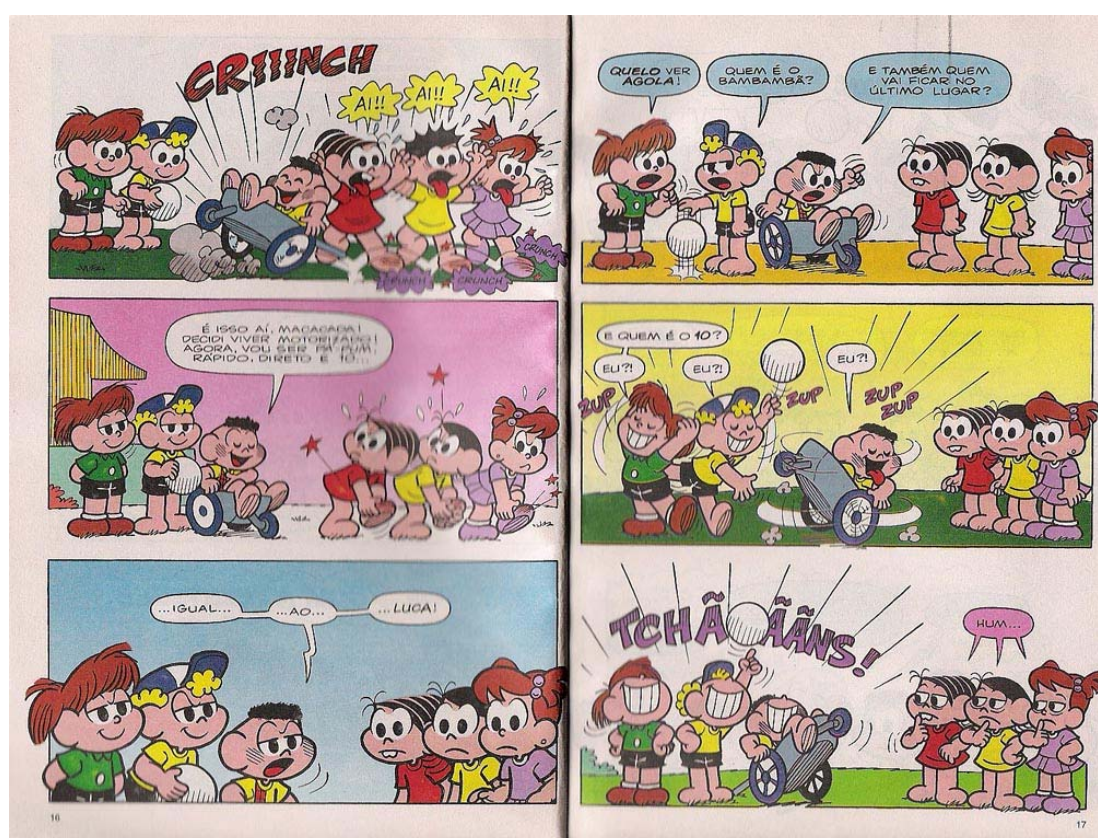
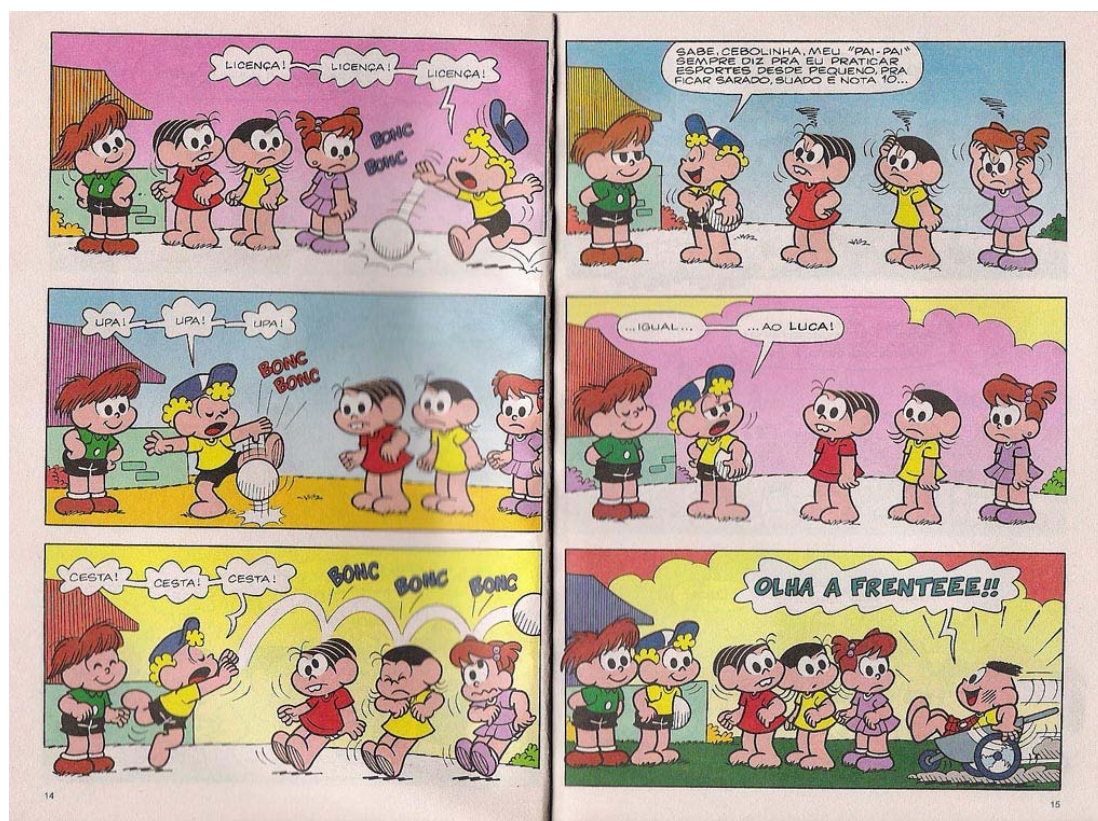


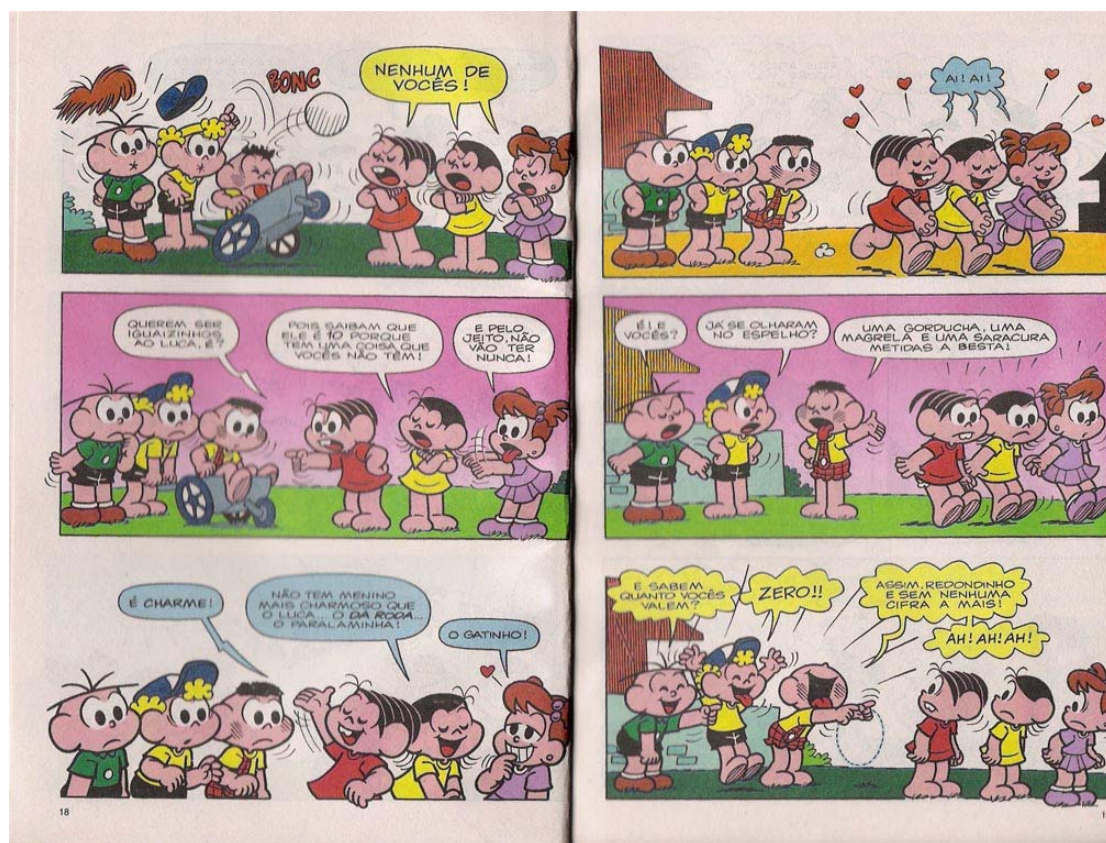
ANEXO C



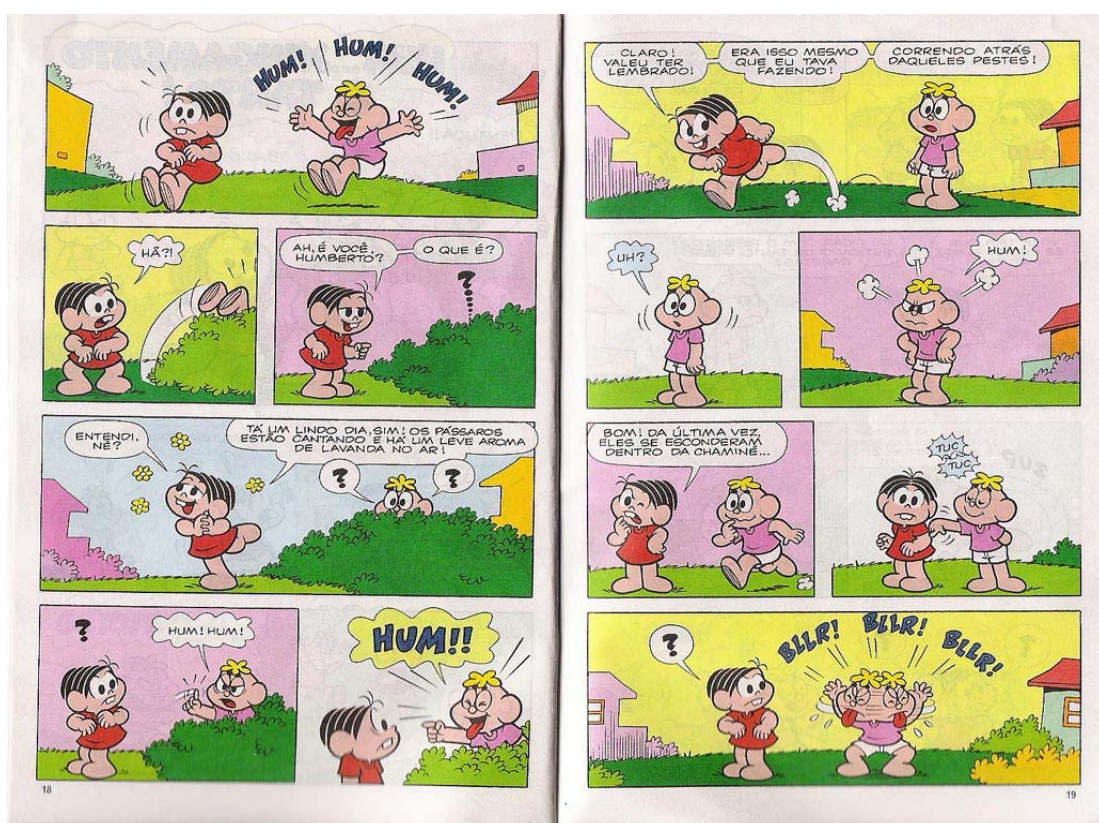


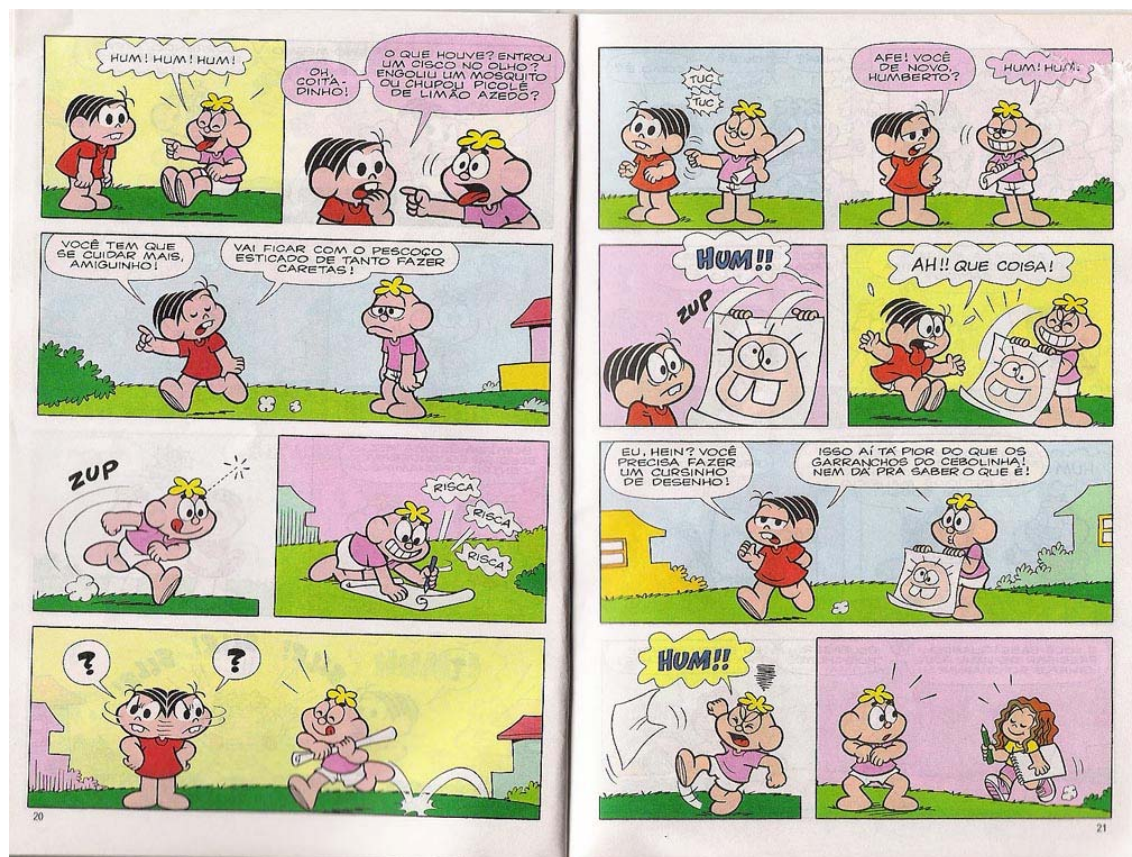






ANEXO D





ANEXO E

